

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
um estudo sobre a inserção das mídias na pós-graduação
stricto-sensu da Universidade de Brasília

Alessandra Pessoa Coimbra de Melo

BRASÍLIA - DF
2009

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
um estudo sobre a inserção das mídias na pós-graduação
stricto sensu da Universidade de Brasília**

ALESSANDRA PESSOA COIMBRA DE MELO

**Dissertação apresentada à Faculdade de
Educação Física da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Educação
Física**

Orientador: Profº Drº ALFREDO FERES NETO

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Dissertação: **FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
um estudo sobre a inserção das mídias na pós-graduação *stricto-sensu*
da Universidade de Brasília.**

Elaborada por: **ALESSANDRA PESSOA COIMBRA DE MELO**

Foi aprovada por todos os membros da banca examinadora, e aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA** em 31 de julho de 2009.

Área de Concentração: **ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Alfredo Feres Neto

(Orientador FEF/UnB)

Prof^ª. Dra. Ingrid Dittrich Wiggers

(Membro Interno FEF/UnB)

Prof^º. Dr. Iran Junqueira de Castro

(Membro externo FEF/UnB)

Prof^º. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

(Suplente - Membro Interno FEF/UnB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu concluir este trabalho, pela sua proteção divina nas viagens semanais de ida e volta entre Minas Gerais e Distrito Federal, muito obrigada por cuidar de mim e, principalmente, por cuidar da minha família enquanto estive ausente.

À minha mãe Janet, que se preocupou desde muito cedo com minha educação, e ao meu pai Danilo (*in memoriam*), que se fez presente a todo instante em meu coração; saudade sempre!

Ao meu companheiro João, que sempre me incentivou nesta trajetória, pelo inestimável apoio que preencheu as diversas falhas que fui tendo por força das circunstâncias. Obrigada pela paciência e pela compreensão reveladas ao longo desses anos de pesquisa.

Aos meus filhos Amanda e Hugo, pela compreensão e ternura sempre manifestadas, apesar do débito de atenção. Obrigada pela excitação e pelo orgulho com que sempre reagiram aos resultados acadêmicos da mãe. Espero que o entusiasmo, a seriedade e o empenho que depus neste trabalho lhes possam servir de estímulo para fazerem sempre mais e melhor.

A Prof^a. Ingrid Wiggers pela constante provocação e os largos sorrisos que me ensinaram o quanto o carisma e a afetividade são essenciais a uma boa formação profissional.

Ao Prof^o Iran Junqueira de Castro, que foi a primeira pessoa a acreditar em mim. Obrigada por sua generosidade, paciência e pelas palavras de incentivo que me deram forças para chegar até aqui.

Aos colegas do Mestrado, em especial aos estudantes que participaram desta pesquisa, vocês contribuíram de forma significativa para a realização deste trabalho. Muito obrigada pela excelente relação pessoal que criamos e que espero não se perca.

Aos funcionários da FEF, meus sinceros agradecimentos e um abraço muito especial à Alba, “*nosso anjinho da guarda*”, pela permanente disponibilidade e atenção sempre manifestada pela amizade e apoio.

À direção do Colégio Cenecista João Pinheiro, pela oportunidade e pelo apoio que me deu para conciliar o trabalho e os estudos, pela organização dos meus horários, o que me permitiu reunir as condições que muito me ajudaram a vencer este período intenso de pesquisa.

Ao meu orientador, Prof^o. Alfredo Feres Neto, um grande amigo, sempre me perguntando: “*Tudo bem? Fez boa viagem?*”. Obrigada por ter aceitado ser meu orientador. Espero ter retribuído com a seriedade de meu trabalho a confiança em mim depositada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I	
Revisão de Literatura.....	13
CAPÍTULO II	
Procedimentos Metodológicos.....	30
CAPÍTULO III	
Diário de Aula da Pesquisadora.....	44
CAPÍTULO IV	
Diário de Aula dos Investigados.....	83
CAPÍTULO V	
Análise dos dados obtidos.....	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
ANEXOS	125

ANEXOS

ANEXO I

Plano de curso da disciplina.....126

ANEXO II

Cronograma das aulas 2º/2008.....129

ANEXO III

Orientações Metodológicas para a Revisão da Produção do Conhecimento do
Tema “*Mídias, Educação e Educação Física*”.....130

ANEXO IV

Roteiro para documentação das fontes encontradas.....131

RESUMO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:

um estudo sobre a inserção das mídias na pós-graduação

stricto-sensu da Universidade de Brasília.

Autora: Alessandra Pessoa Coimbra de Melo

Orientador: Prof^o. Dr^o. Alfredo Feres Neto

Esta dissertação teve como objetivo analisar as possíveis repercussões da disciplina de *Mídias, Educação e Educação Física*, do curso de pós-graduação *stricto-sensu* da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. A pesquisa assumiu um caráter qualitativo, tendo como base o *Diário de Aula* (ZABALZA, 2004) como o principal instrumento de coleta e análise dos dados. Por se tratar de uma pesquisa-participante, a observação e a gravação das aulas foram essenciais ao processo, pois nos permitiu captar todos os momentos de debates, o que possibilitou mais rigor e distanciamento, favorecendo a análise crítico-reflexiva. Durante a análise dos dados, observamos que houve, por parte dos alunos investigados, uma melhor percepção quanto à necessidade, possibilidade e finalidade do tema "*mídias*" ser instituído na formação acadêmica do profissional de Educação Física. Apesar das cobranças em relação à dicotomia *teoria x prática* em sala de aula, todos os estudantes concordaram que o tema proposto pela disciplina é relevante e precisa ser discutido na formação dos profissionais da área. Na tentativa de resolver o impasse *teoria x prática*, sugerimos a criação de um laboratório de mídias na Faculdade de Educação Física. Isso permitiu maior visibilidade aos recursos midiáticos, tanto para os universitários quanto para o corpo docente, ampliando as discussões sobre os meios de comunicação dentro da instituição. A população investigada trouxe contribuições relevantes e bastante significativas no que diz respeito à melhoria e visibilidade da disciplina na instituição à qual pertence.

Palavras Chaves: Educação, Educação Física, Mídias e Formação Profissional.

ABSTRACT

PROFESSIONAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION:

a study on the media integration in post graduate

stricto-sensu University of Brasília

Author: Alessandra Pessoa Coimbra de Melo

Advisor: Profº Drº Alfredo Feres Neto

This thesis aimed to examine the possible effects of the discipline of "*Media Education and Physical Education*" included in the post-graduate course *stricto-sensu*, Faculty of Physical Education, University of Brasilia. The research took a qualitative, character based on the "*Daily Lesson*" (Zabalza, 2004) as the main tool for collecting and analyzing data. As a research-participant, observation and recording of lessons were essential to the process because it allowed us to capture every moment of the debates, that allowed more accuracy and distance, encouraging critical reflective analysis. During data analysis we observed that there was investigated by the students a better understanding of the need, scope and purpose of the topic "*Media*" to be established in the professional academic training of Physical Education. Despite the charges in respect of the theory x practice in the classroom, all students agreed that the theme proposed in this discipline is important and needs to be discussed by all professionals in the area. In an attempt to resolve the impasse theoretical and practical suggest creating a media laboratory at the Faculty of Physical Education. I believe that this way the integration of media in higher education would be more attractive and visible to both the university and to the faculty that could use the resources of the laboratory in their research extending further the discussions on the means of communication within the institution. In conclusion, the population investigated in the significant contributions and provided very significant even with regard to improving the visibility and discipline in the institution to which they belong.

Keywords: Education, Physical Education, Media and Professional Training.

INTRODUÇÃO

A ciência não trabalha diretamente com a realidade, mas com uma construção dela, o que significa dizer que a ciência é um modo de interpretar a realidade.

Pedro Demo (2008)

O presente trabalho pretende contribuir de forma significativa para a construção de uma visão crítica em relação à inserção das mídias durante a formação profissional e, conseqüentemente, na atuação profissional dos educadores físicos, independentemente do seu local de trabalho. O interesse pelo tema surgiu por entendermos que, com base em Betti (2004), entre as tarefas do professor de Educação Física, estão: pesquisar, planejar, executar e avaliar programas de atividades corporais para clientela diversas, em diferentes organizações e com múltiplos objetivos.

Sendo assim, com a inserção das mídias como disciplina optativa em cursos de pós-graduação da área de Educação Física, o educador físico ganhou mais uma tarefa para ser analisada, refletida e discutida no seu ambiente de trabalho, considerando que os meios de comunicação discutem vários assuntos que são pertinentes à área há décadas. Como exemplo, destacamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que sugerem que as aulas de Educação Física tragam discussões sobre assuntos como: ética, cidadania, respeito às diferenças e cooperação. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 1º, afirma que a educação (incluindo a Educação Física), não é privilégio do espaço escolar, ocorre também nos espaços públicos, nas igrejas, e através

dos meios de comunicação.

Nesse sentido, entendemos que integrar as mídias nesses espaços e principalmente dentro da escola é buscar para os alunos uma aprendizagem efetiva e uma formação global em que eles tenham condições de criar, conhecer e refletir sobre as informações que recebem das mídias. Neste trabalho, destacaremos os estudos de autores que têm se dedicado a pesquisas que tratam da inserção das mídias nas aulas de Educação Física, tais como: Mauro Betti (1996; 2004), Giovani de Lorenzi Pires (2002), Diego Mendes (2006), Suraya Cristina Darido (2003), Alfredo Feres Neto (2003), Ingrid Dittrich Wiggers (2001).

Suraya Darido (2003, p. 73) fez uma análise do discurso dos alunos do ensino fundamental dizendo que os mesmos reclamam muito da Educação Física, por não oferecer conteúdos mais diversificados; segundo a autora “o impacto da mídia sobre a escolha dos conteúdos e sobre a forma como eles são transmitidos também não pode ser desprezado”. Tal insatisfação quanto à ausência de conteúdos variados é ainda mais visível em estudantes de Ensino Médio. Observando as aulas de Educação Física escolar desde os tempos de estudante (Ensino Fundamental, Médio e Graduação) a impressão que se tem, em boa parte dos casos, é a de que a disciplina ainda é calcada em um tradicionalismo que desconsidera as características da cultura juvenil contemporânea imersa nos meios de comunicação eletrônicos, em especial a televisão.

A mídia, e especificamente a televisão, tanto pode contribuir como pode atrapalhar para o desenvolvimento de propostas mais adequadas da Educação Física na escola; é preciso que o profissional reconheça o seu papel e o veja criticamente (DARIDO, 2003, p.73).

Isso nos chama a atenção para o risco que se corre ao se utilizarem as mídias durante as aulas de Educação Física sem antes ser feita uma avaliação crítico - reflexiva de seus conteúdos.

Giovane Pires (2002) defende uma formação acadêmica que inclua o discurso midiático no currículo da Educação Física, no sentido de orientar os estudantes quanto à utilização dos meios de comunicação em sua formação para, posteriormente, implementá-los na prática, articulando pedagogicamente as vivências dos alunos com as informações trazidas pela mídia, permitindo aos alunos a construção e a elaboração de conhecimentos sobre a cultura de movimentos e os esportes, ao mesmo tempo em que se formariam espectadores críticos, mais atentos aos discursos midiáticos.

Diego Mendes e Giovani Pires (2006, vol.9, nº2) têm nos oferecido contribuições bastante relevantes, pois acreditam que através da análise da mídia podemos discutir questões ligadas à estética e beleza, moda, violência, propaganda e patrocínio esportivo, estereótipos, entre outros. Para compreendermos melhor o conceito, as expressões e a complexidade dos discursos provenientes dos meios de comunicação e transformar as mídias em ferramentas pedagógicas úteis à aprendizagem, precisamos inicialmente aprender a (re) interpretar estes discursos, refletindo criticamente sobre suas repercussões.

Joan Ferrés (1996, p. 80) refere-se às novas tecnologias na formação profissional dizendo que: “somente a formação poderá garantir o espírito crítico necessário para o uso enriquecedor no meio”. Cremos que a pesquisa científica sobre a inserção dessa temática na formação profissional é um dos meios para chegarmos à solução dos problemas apresentados anteriormente. Portanto, o presente trabalho questiona a importância da inclusão da disciplina: “*Mídias*,

Educação e Educação Física” no currículo da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Lawson (1984, p. 48-60) acredita que “tão importante quanto a solução de problemas ou a pesquisa em si, é a importância do estabelecimento e formulação dos problemas a serem ou não estudados”. A partir dessa afirmação, compreendemos que não são as respostas que movem o pesquisador/pesquisa e sim as perguntas/problemas.

Assim sendo, a pergunta principal deste trabalho é: será que a inclusão dessa disciplina, que tem como objetivo principal incorporar o discurso televisivo ao ensino da Educação Física no curso de pós-graduação *stricto-sensu* da Universidade de Brasília, realmente aumentará o nível de conhecimento dos profissionais da Educação Física no que diz respeito à adequação de conteúdos e metodologias de ensino?

Outros questionamentos surgiram a partir da pergunta geradora dessa pesquisa, tais como: essa discussão deveria fazer parte da grade curricular da Educação Física como disciplina específica ou deveria ser tratada apenas como tema transversal e/ou interdisciplinar por todos os docentes do curso? Qual seria a importância da análise dos discursos midiáticos para os educadores físicos? Será que os estudantes e futuros educadores físicos compreendem a necessidade de interpretar os meios de comunicação?

A partir desses questionamentos, pretendemos criar e definir formas de intervenção que utilizem os meios de comunicação nas aulas de Educação Física, possibilitando a inserção das mídias de forma crítica e autônoma aos universitários, transformando-as em ferramentas pedagógicas úteis à aprendizagem.

Toda essa discussão em torno da utilização das novas tecnologias na educação e recentemente inserida nas aulas da pós-graduação *stricto-sensu* da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília ainda gera dúvidas, incertezas e inseguranças por parte dos educadores físicos, o que é compreensível, considerando que a grande maioria dos estudantes matriculados no mestrado, pelo que percebemos nesse trabalho, não recebeu nenhuma orientação sobre a utilização das mídias nas aulas de Educação Física durante a formação acadêmica inicial e, atualmente, são responsáveis por formar cidadãos matriculados nas redes públicas e particulares de ensino, incluindo o Ensino Superior, motivo pelo qual buscaram uma atualização se matriculando na disciplina “*Mídias, Educação e Educação Física*”.

Nesse sentido, julgamos pertinente reproduzir os seguintes questionamentos:

Se a escola não ensina a assistir televisão, para que mundo está educando? Se a educação visa formar cidadãos críticos e reflexivos, como alcançar tal objetivo sem prepará-los para realizar de forma crítica a atividade à qual dedicam grande parte do seu tempo? (FERRÉS, 1996 in: BETTI, 2003, p.94)

Pretendemos, com este estudo, contribuir para que os educadores físicos tenham uma reflexão destinada à construção de uma visão crítica em relação aos meios de comunicação, identificando quais as influências transportadas do mundo virtual para as aulas de Educação Física, compreendendo que os conteúdos da disciplina devem ser entendidos de forma mais ampla e abrangente.

A condução deste trabalho consistiu em analisar e verificar se os estudantes, ao cursarem a disciplina que serviu de campo para esta pesquisa, fazem uma análise mais crítica diante das novas formas da cultura corporal e das informações que recebem das mídias, principalmente aquelas relacionadas à estética e ao esporte, assuntos bastante divulgados nas mídias.

A amostra selecionada para a pesquisa consistiu em 11 estudantes do programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília - FEF/UnB, sendo 06 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com idade entre 24 e 50 anos, regularmente matriculados e frequentes no 2º semestre de 2008, na disciplina (optativa) “*Mídias, Educação e Educação Física*”.

Dos 11 estudantes que compuseram a amostra, 05 foram aprovados na última seleção do programa da pós-graduação como *aluno regular* e 06 estavam participando da disciplina como *aluno especial*. Por motivos pessoais, um aluno teve de abandonar a disciplina, logo nos primeiros dias, restando apenas 10 estudantes para a amostra.

A escolha do grupo foi motivada pelo fato de os estudantes serem professores universitários atuantes e que não tiveram nenhuma orientação a respeito da utilização das mídias durante seu curso de graduação e hoje são responsáveis por formar novos profissionais.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

Nem a teoria consegue antecipar e explicar a realidade em sua totalidade, nem essa tem a capacidade de ser auto - explicativa, necessitando, portanto, de uma interpretação balizada por aquela.

Giovani Pires (2002)

Levando em consideração as fortes influências que o mundo virtual exerce sobre as pessoas, sabendo que as crianças e os adolescentes são capazes de passar horas em frente à televisão e reconhecendo que as mídias são capazes de influenciar na formação dos cidadãos, é importante refletir sobre essas influências a partir de algumas referências como, por exemplo, Marcondes filho (1988) que defende a idéia de que a televisão apresenta uma realidade já pronta, motivo pelo qual não atinge a criatividade do leitor.

Adorno (1971), assim como Marcondes (1988), tem uma visão muito pessimista sobre as informações que recebemos através das mídias. Os dois autores defendem a idéia de que a TV impede a formação de indivíduos autônomos, pois confunde realidade e imagem, o que contribui para a perversão da formação.

Baudrillard (1993) e Bourdieu (1997) também criticaram os meios de comunicação, em especial a TV, mesmo sabendo que os jornalistas muitas vezes

agem de boa fé, com consciência e responsabilidade, esses autores acreditam que a televisão expõe um grande perigo às diferentes esferas de produção cultural, como a arte, a literatura, a ciência, a filosofia e o direito.

Nesse sentido, tanto Umberto Eco (1970) quanto Marshall McLuhan (1993) defendem a idéia de que a televisão aumenta a passividade. McLuhan explica que os meios de comunicação não são bons nem maus, o que interessa é o modo como são usados e alerta-nos que não podemos, de forma alguma, deixar que as mídias afetem o nosso poder de interpretação e análise crítica dos fatos e acontecimentos.

Já Eco (1970), preocupado com a passividade em que se encontra grande parte da população, lançou a teoria dos “*apocalípticos*” e “*integrados*”. Segundo o autor, os apocalípticos consolam o espectador criando conceitos e fetiches, enquanto os integrados estão sempre otimistas e sempre à disposição de todos por intermédio dos meios das mídias.

Sobre o esporte, Eco (1970) diz que ele não seria mais uma “*prática real*”, mas uma “*falação*” tornando-se um discurso sobre o jogo. Betti (2004, p. 22) acredita que a “Educação e a Educação Física precisam valorizar as mídias, atribuindo-lhes sentidos, concedendo-lhes projetos e esperança, e superando a dicotomia das posições apocalípticas e integradas” e rebate a afirmação de Eco, defendendo a “*falação*”, dizendo que ela garante a coerência e a continuidade do discurso sobre o esporte; sendo como uma linha que permite amarrar as outras formas de linguagem televisiva e seus objetivos: informar e atualizar, contar a história, criar expectativas, explicar e justificar certas atitudes.

Além disso, a “*falação*”, segundo Betti (2004), ainda cria polêmicas e constrói rivalidades, critica, comenta, elege ídolos, traduz a linguagem

tecnológica e científica, informa sobre praticamente tudo, inclusive sobre drogas, doping e violência. Conforme suas palavras:

O educador atento descobrirá matérias que apresentam o esporte como prazer, realização pessoal, socialização e autoconhecimento, assim como matérias que denunciam a exploração do atleta profissional e os baixos salários da maioria dos jogadores, etc. (BETTI, 2003, p.99).

Por sua vez, Georges Belbenoit (1976) acredita que o esporte permite construir, pela prática e pela reflexão, uma ética de saúde global. O autor afirma que o esporte é o fenômeno sociocultural mais importante de nossa época, lembrando que o esporte não é educativo a priori, é o educador que precisa fazer dele um meio de educação, elegendo a *interdisciplinaridade* como critério para uma educação humanista, centrada na qualidade de vida.

Nelson Marcelino (1992) concorda que a Educação Física precisa valorizar as mídias e o esporte, atribuindo-lhes sentidos, concedendo-lhes projetos e esperança e superando a dicotomia das posições de apocalípticos e integrados. É certo que através dos meios de comunicação, principalmente da internet, os estudantes conseguem uma diversidade de informação que na escola dificilmente conseguiriam. Entretanto, ainda assim esses estudantes precisam da escola e da figura do professor para saber interpretar os discursos das mídias. No mesmo sentido, Betti (2003, p. 95) afirma que:

O que se pretende é desenvolver nos alunos a capacidade de associar informações desconexas, analisá-las e aprofundá-las. Porque a escola deve ser um local de conexões de comunicações entre os homens – enfim, lugar de reflexão crítica coletiva.

O autor nos chama atenção para a televisão e argumenta que precisamos discutir os conteúdos da Educação Física veiculados nas mídias, buscando aumentar “o nível de conhecimento sobre a adequação de conteúdos e estratégias que permitam incorporar o discurso televisivo ao ensino da Educação Física”

(Betti, p. 99). Além disso, Betti (2004, p.16) afirma que hoje em dia o professor de educação já faz parte do imaginário social “veja-se, por exemplo, as várias telenovelas que nos últimos dois anos incluíram professores de Educação Física como personagens (e não mais como bobos da corte, como burros)”. Segundo o autor há uns 10 anos atrás a realidade era outra.

Para Eco (1970), a solução para a inclusão das mídias na educação é simples; a civilização das mídias poderia se aliar à civilização do livro, pois, se temos o privilégio de unir livros e mídias para melhorar a nossa prática pedagógica, por que não utilizarmos desses meios para garantir uma melhor educação aos nossos alunos?

Demo (2001, p. 02) acredita que “não é possível escapar das tecnologias em educação, porque, se não forem acolhidas por bem, nos assaltam por mal”. Reconhecendo nossa dificuldade perante o avanço tecnológico, o autor explica que: “tecnologias em educação são relevantes se puderem contribuir com processos educativos, sem subverter a relação de meio e fim” (DEMO, 2001, p. 3).

Portanto, precisamos aproveitar essa aceitação pública relatada por Betti (2004), aliada à pré-disposição que os nossos alunos têm para as aulas de Educação Física, para aperfeiçoar ainda mais nossa formação e atuação profissional, uma vez que conforme o autor, “só podemos propor mudanças a partir da pesquisa científica e da reflexão filosófica” (BETTI, 1997, p.13) e:

Nesse novo contexto histórico, a concepção de Educação Física deve ser repensada, com uma correspondente transformação em sua prática pedagógica. A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas de cultura corporal (BETTI, 2004, p.17).

Ainda sobre a inclusão das novas tecnologias na escola, Pedro Demo (2005) afirmou em um tele-congresso na Universidade de Brasília que ocorre um compasso muito difícil de superar pois “os meios (tecnologias) andam à velocidade da luz e se inovam, não só sem parar, mas cada vez mais rapidamente”. É visível a preocupação de Pedro Demo sobre a inserção das novas tecnologias na escola e a aquisição de conhecimentos através das mídias, sem uma reflexão crítica de seus conteúdos.

O autor também afirma que quem não sabe pensar “*acredita*” no que pensa e quem sabe pensar “*questiona*” o que pensa. (DEMO, 2008, p. 32). Sendo assim, ao questionar a realidade da formação do educador físico, percebemos claramente uma certa defasagem entre a teoria e a prática. Essa ausência acaba provocando uma falta de entendimento e integração entre os conteúdos ensinados na Educação Física escolar e aqueles divulgados pelas mídias, distanciando os jovens da realidade em que eles próprios estão inseridos, criando muitas vezes falsas expectativas e frustrações. Conforme Demo (2001, p. 02):

Não podemos nos pôr diante de um aparelho de televisão entregues ou disponíveis ao que vier [...] a postura crítica e desperta nos momentos necessários não pode faltar [...] É possível promover o pensamento crítico na escola apesar de tudo. Também é possível imaginar relação instigante entre nova mídia e educação, desde que a primeira seja instrumento e a segunda a razão maior de ser.

Mauro Betti (2004, p.149) considera que a “*consciência crítica*” e a “*humanização*” bem como a “*elevação dos patamares de civilização*” poderão ser propostas às novas gerações, tendo como referência principal o seu contexto de vida.

Assim como os outros autores citados anteriormente, Paulo Freire (1996, pp.138) também ressaltou a importância de se discutir as mídias na educação,

orientando-nos a somar nossos saberes “aos de outra realidade mais concreta, da força da ideologia; saberes técnicos, em diferentes áreas, como o da comunicação” Refletindo criticamente os conteúdos transmitidos pela televisão, o autor afirma que tudo na TV acontece rápido demais:

O mundo encurta, o tempo se dilui, o ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido. Debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante. (FREIRE, 1996, p.139).

Através das análises de Pierre Babin e Marie-France Kouloumdjian (1989), percebemos que não devemos culpar os meios de comunicação pela falta de concentração dos jovens. Antes de levar esse tema para o nosso cotidiano, precisamos modificar o sistema de ensino, capacitando os profissionais que atuam nele para lidar criticamente com as mídias, buscando as informações e criando estratégias de intervenção que interessem à maioria dos indivíduos. Segundo os autores:

A baixa da atenção e da capacidade de concentração das crianças e jovens, que é apontada como consequência da ação da mídia, só vale para conceitos abstratos, para discursos desprovidos de ritmos, imagens, sons, vibrações, mas não para a televisão (...), mas não para ler uma história em quadrinhos, nem para responder a uma aula auxiliada por um computador (BABIN E KOULOUMDJIAN 1989, p.38 - 107).

Em se tratando da inclusão das mídias na educação, Kenski (2003) afirma que o maior desafio no caso do Brasil é a “*formação de professores*”, já que parece evidente a dificuldade de transformar as tecnologias em oportunidades de aprendizagem sem a “*mediação*” do professor. Esse autor nos chama a atenção para outro detalhe importante: além das questões pedagógicas estão as questões tecnológicas; teremos de aprender, durante a formação profissional, a lidar com alunos e situações extremas, como por exemplo:

dos alunos que já possuem conhecimentos tecnologicamente avançados e acesso pleno ao universo de informações disponíveis nos múltiplos espaços virtuais aos que se encontram em plena exclusão tecnológica, sem

oportunidade para vivenciar e aprender nessa nova realidade; das instituições de ensino equipadas com as mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para se trabalhar (KENSKI, 2003, p. 74).

Giovani Pires (2002), tendo como base pesquisas realizadas há quase uma década atrás, relata-nos que a defasagem no ensino da Educação Física já era bem visível, sendo “possível perceber, um lapso relevante entre intenção e realidade” (PIRES, 2002, pp.21 e 28).

Atenta a essa defasagem no ensino da Educação Física escolar e preocupada com a falta de uma reflexão que levasse ao esclarecimento sobre os produtos veiculados nas mídias, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo aliou-se a vários pesquisadores de todas as áreas dos saberes escolares, dentre elas a Educação Física, e elaborou a “*Proposta Pedagógica para todas as áreas da educação do Ensino Fundamental-ciclo II*”, que entrou em vigor no ano de 2008.

O documento sugere algumas atividades temáticas para serem discutidas nas aulas, tais como: preconceito racial nos esportes, discriminação contra pessoas com deficiências em atividades esportivas, e “o papel das mídias na construção de padrões de beleza corporal, relações entre exercício físico e saúde, o lazer na vida cotidiana” (P.C.S. P 2008, p.9).

Na tentativa de incluir o discurso midiático para as aulas, a proposta acredita que o “*ensino interdisciplinar*” poderá ser não o único, mas talvez o melhor caminho para uma formação mais reflexiva, crítica e autônoma. Nesse sentido, o documento traz algumas informações sobre a utilização das mídias nas aulas de Educação Física e deixa um alerta a todos os educadores: é de fundamental importância, em qualquer trabalho, independente da área de atuação, a colaboração de todos os profissionais da educação, ou seja, o espírito

de equipe bastante ressaltado durante as aulas práticas de Educação Física. Conforme o documento:

Jornais, revistas, rádio, televisão e internet difundem informações sobre atividades físicas e esportivas, relações dessas com a saúde etc., vinculando-as a determinados significados/sentidos. Particularmente os adolescentes e jovens são atingidos por um bombardeio de imagens e enunciados que propõem um padrão de beleza corporal a ser alcançado por todos (P.C.S.P., 2008, p. 3).

Já as pesquisas realizadas por Joan Ferrés (1996, p. 98) “a televisão, que hoje rivaliza com a escola e com a família como fonte de formação de valores e atitudes, é um problema educacional dos nossos tempos”. Se as crianças e os jovens são telespectadores mais assíduos que os adultos e isto acontece justamente no período mais decisivo de sua formação física e mental, entendemos que a proposta apresentada em São Paulo sobre a inserção das mídias nas aulas de Educação Física escolar dever incluir também as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Infelizmente as crianças da educação infantil de São Paulo não foram contempladas com esta proposta. Há estudos como os de Eurasquin, Matilla e Vásquez apud Betti (1997) que comprovarem que as crianças vêem mais televisão do que os adultos, sendo necessário refletir sobre as mídias e, principalmente, a televisão na infância, mesmo assim essa faixa etária ficou fora da proposta. Conforme os autores:

Os novos telespectadores que nasceram com o televisor em casa assistem o dobro de TV que os adultos, numa época crítica para sua formação física e mental, e para a criação de hábitos e atitudes. Considerando que as crianças tomam contato precocemente com o esporte espetáculo por intermédio da mídia, que tipo de atitude estaria sendo formada nas novas gerações com relação ao esporte? (EURASQUIN, MATILLA E VÁSQUEZ, *apud* BETTI, 1997, p. 58).

Ficamos na expectativa pelos resultados dessa proposta e esperando que os educadores físicos do Estado de São Paulo tenham o compromisso com o

conteúdo sugerido para a inserção das mídias nas aulas de Educação Física escolar. Talvez esse seja o maior obstáculo, pois as mídias já fazem parte do repertório das crianças e jovens dentro e fora da escola há muito tempo, apesar de muitos professores e estudantes de Educação Física não demonstrarem interesse em inserir esse conteúdo na escola.

Pires (2002, p. 120) nos ensina que devemos:

Pensar em pressupostos conceituais para uma intervenção crítico-emancipatória no âmbito da formação profissional em Educação Física, visando à construção coletiva de ferramentas pedagógicas que permitam aos acadêmicos dessa área outra leitura e a consequente ressignificação da cultura de movimento e esportiva mediada pela indústria da comunicação de massa.

Buscando ampliar as discussões sobre as novas tecnologias na escola, Ivani Catarina Fazenda (2001, p. 71) acredita que: “mudar representa um grande desafio: tornar a educação menos tímida, mais arrojada, menos apegada às tradições de uma escola fria, triste, sem cores, sem luz e distante da afetividade”.

Não pretendemos neste trabalho sugerir grandes inovações e sim construir um trabalho coerente com realidade observada, pois “a mudança pode ter início em situações mais simples, nem por isso menos importantes” (FAZENDA, 2001, p. 70) Sabemos que mudar não é fácil, mas precisamos “*assumir*” essa mudança, compreendendo e valorizando os mínimos sinais e imagens emitidos pelas mídias como indicativos de grandes significados.

Sendo assim, tendo como motivação a proposta de “*mudança*” da autora e acreditando que uma das tarefas do educador físico é preparar o aluno para ser um praticante “*lúcido e ativo*” (BETTI, 2004), optamos por pesquisar as mídias na formação profissional “*stricto-sensu*” por acreditar, assim como Mauro Betti (2004, p. 18), que esse nível de ensino tem um papel “*fundamental*” e “*estratégico nesse processo*” e que, nós, profissionais da área, “*precisamos*

estabelecer relações coerentes e críticas entre o que aparece na tela e a realidade do mundo”.

Diego Mendes e Giovani Pires (2006) compactuam com a idéia de Betti sobre a formação profissional e adequada dos professores para lidar com as Mídias poderá resolver esse problema. Portanto, creio que, discutir os meios de comunicação e suas tecnologias nos cursos de graduação em Educação Física é extremamente relevante para que os universitários tenham uma melhor compreensão do esporte e tantos outros temas ligados à estética e beleza, moda, violência, propaganda e patrocínio esportivo, estereótipos, entre outros.

Diante disso, Giovani Pires e Diego Mendes (2006) lançam um desafio às instituições de Ensino Superior e conseqüentemente aos professores universitários quando diz ser de suma importância que as universidades assumam o papel nesse processo de intervenção e esclarecimento sobre as mídias em relação à cultura do movimento. Os autores afirmam que se “a universidade é o local para produzir conhecimentos sobre a mídia, isto quer dizer que o aluno tem que aprender na academia como tratar da mídia enquanto objeto de estudo”. Mendes & Pires (2006. V.9, N°2) e acrescentam ainda que:

É preciso que os professores superem os modelos tradicionais de ensino e se arrisquem em novas perspectivas. Mas é necessário tomar o devido cuidado para não se deixar levar pelo deslumbramento oferecido por essas máquinas, o que pode culminar num Estado de entrega passional a esses recursos, sem o desenvolvimento de uma percepção crítica de tais ferramentas.

De acordo com os estudos realizados pelos autores citados anteriormente é de responsabilidade das universidades a produção de conhecimentos e a preparação dos futuros professores para interagirem criticamente com a mídia.

Além de Giovani Pires (2002), Mauro Betti (2003 e 2004) também acredita que a escola deve considerar criticamente as produções das mídias, pois

elas estão presentes na vida dos alunos diariamente. Betti (2003) alerta que são raras as propostas e relatos de experiência de escolas que tenham incorporado as mídias como estratégia de ensino. Segundo o autor, devemos buscar estabelecer um diálogo entre a escola, a Educação Física e as mídias, a partir de uma articulação pedagógica entre vivência corporal/conhecimento/reflexão, tornando, assim, a Educação Física uma disciplina imprescindível para a boa formação ética e moral dos nossos alunos, buscando formar cada vez mais cidadãos críticos, ativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Joan Ferrés (1996, pp. 98-99) propõe o uso do “*método compreensivo*” e/ou “*método globalizante*”, ambos capazes de integrar todas as faculdades humanas mobilizadas pelas imagens. Ferrés (1996, p.102) explica que não devemos perguntar aos alunos, logo após a exibição de imagens, “*o que a mensagem quis dizer?*” ou “*Qual é a mensagem do programa?*”. Agindo assim estaremos “fazendo o uso do método compreensivo”, mas praticando um ato de “redução intelectual, limitando-se às dimensões de caráter lógico e racional, deixando de lado a dimensões sensitivas e emocionais, que são as primeiras a serem mobilizadas pela comunicação audiovisual”. Segundo o autor, deve-se iniciar qualquer comentário sobre as imagens da televisão com a verbalização espontânea das reações suscitadas por elas, como perguntas do tipo: “O que acharam? Qual a sensação que causou em vocês?”

José Manuel Moran por sua vez, publicou diversos livros e artigos sobre mídia e educação. Dentre seus trabalhos podemos encontrar alguns artigos que nos orientam a ver televisão (MORAN, 1991) e outros que fazem leituras dos meios de comunicação (MORAN, 1993). Através de uma espécie de um roteiro simplificado e esquemático, o autor orienta propostas de usos do vídeo, que ele chama de “*adequados*” e “*inadequados*” (MORAN, 1995). Além disso, sugere o

vídeo para atividades de sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, produção e avaliação dos alunos, do professor e do processo.

Através de uma linguagem simples, José Manuel Moran explica quais os procedimentos que o educador deve ter antes, durante e após a exibição dos vídeos, além de esclarecer quais as dinâmicas de análise que poderão ser utilizadas para completar o vídeo, modificá-lo, produzir outro vídeo a partir do anterior e termina por orientar algumas questões para análise do telejornal, jornal impresso. Esse é um trabalho simples, objetivo e funcional, como precisamos.

A idéia de pesquisar as mídias durante a formação profissional em Educação Física surgiu inspirada pelo o excelente trabalho de Giovane Pires (2002). Para uma melhor compreensão desse trabalho, gostaria de destacar alguns detalhes de sua tese de doutorado, apresentada ao programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade de Campinas/SP, e aprovada pela comissão examinadora formada pelos professores Aguinaldo Gonçalves (orientador), Elenor Kunz, Ídico Pelegrinotti, Mauro Betti e Pedro L. Goergen.

Segundo Giovani Pires (2002, p. 181) sua pesquisa está relacionada à qualidade da “mediação que está sendo exercida pelo profissional de Educação Física entre o discurso midiático sobre a atividade física e esporte e sua recepção pelos cidadãos sob sua responsabilidade”.

Apoiado pela pesquisa-ação (MICHEL THIOLENT, 1987 - 1994), Pires (2002) foi a campo tendo como amostra 16 alunos matriculados, sendo 11 do mulheres e 5 homens. Desse total, 14 estudantes foram aprovados, 01 trancou a matrícula e 01 foi reprovado por frequência insuficiente.

Através de diálogos, ações coordenadas e espontâneas, foram produzidos documentos e informações, em eventos formais e informais, como seminários didáticos, em situações de ação, de construção individual e coletiva, tornando

possível ao pesquisador recolher várias observações para registro no diário de campo. Para a resolução do seu problema de pesquisa, Pires (2002) usou de algumas estratégias como a pesquisa de opinião, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação, além de entrevistas semi-estruturadas, tendo como objetivos:

1. Implementar, proceder acompanhamento e reflexão sobre avanços possibilidades e limites da implantação de estudos sobre as relações entre exercício físico/esporte e mídia no âmbito da formação profissional de Educação Física.
2. Examinar a adequação da base teórica metodológica proposta para a tematização dessa questão no espaço acadêmico e da forma curricular adotada (disciplina optativa) (PIRES (2002, p. 182).

Naquela época, não havia uma “instância formal de ensino com as características pretendidas pela pesquisa no âmbito do currículo da graduação em Educação Física da UFSC” (PIRES, 2002, p.187), por isso foi o próprio pesquisador quem sugeriu a criação de uma disciplina a fim de constituir o seu campo.

Pires (2002) acreditava que a Educação Física dentro do sistema de ensino regular (Fundamental, Médio e Superior, inclusive o específico na área) não desenvolvia competência crítica. Nesse sentido, alerta que a natureza dos objetivos da investigação e o tipo de mensagem a ser analisada é que indicarão as técnicas mais adequadas a serem empregadas.

O autor utilizou como ferramenta metodológica a análise de conteúdo de Laurence Bardin (1997), aliada à análise descritiva sistemática. Após revisar as teorias relativas ao tema de pesquisa e investigar a realidade, o pesquisador constatou a importância do diálogo produzido através de uma intervenção pedagógica que proporcione uma estrutura de mediação autônoma no campo da Educação Física e sugere ainda que ampliemos nossos estudos sobre o discurso das mídias durante a formação acadêmica em Educação Física, levando em

consideração outras abordagens.

Visitamos recentemente o site da Universidade de Santa Catarina–UFSC, na tentativa de verificar o que vem acontecendo nessa instituição de ensino, após o trabalho desse professor/pesquisador. Percebemos que os frutos do trabalho de Giovani (2002) foram semeados durante a sua pesquisa de doutorado e estão crescendo e se fortificando através do LaboMídia, um laboratório de mídias criado em 2003, na perspectiva de servir de base material e apoio didático para a formação inicial e continuada em Educação Física. O laboratório desenvolve pesquisas relevantes na graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere à Educação Física, admite-se que a mídia produz e veicula sentidos/significados próprios para nossos conteúdos clássicos como o esporte, ginástica, jogos/lazer, dança e lutas/artes marciais, além de difundir um tipo de conhecimento cuja aprendizagem se dá por meio das novas linguagens e das mediações tecnológicas (Fonte: <http://www.nepef.ufsc.br/labomidia/portal/>).

A equipe responsável pelo LaboMídia, coordenada pelo professor Giovani Pires, estipulou três objetivos visando a garantir a sua funcionalidade, são eles:

- I) Consolidar-se como espaço didático disponível para apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão, na graduação e na pós-graduação do Centro de Desportos;
- II) Oferecer a docentes, acadêmicos e pós-graduandos os serviços do Laboratório para a experimentação em produção de recursos didáticos audiovisuais e de material para divulgação das experiências midiáticas produzidas no Centro de Desportos;
- III) Proporcionar a realização de oficinas técnicas, relativas à formulação de pré-roteiro, captação de imagens e áudio, decupagem e edição digital a acadêmicos, pós-graduandos e docentes do CDS;
- IV) Integrar-se e apoiar projetos de extensão e/ou pesquisa, abertos à

comunidade, especialmente na formação continuada e em serviço de professores de Educação Física.

Visando a complementar e reafirmar a importância de a educação estabelecer relações positivas com as mídias, e de certa forma atualizar o referencial teórico, destaco, ao final deste capítulo, uma pesquisa realizada pela Deloitte & Harrison Group¹, que foi divulgada recentemente por Venício Lima². Conforme o pesquisador, os resultados encontrados mostram de forma inequívoca as mudanças que estão ocorrendo no “*consumo da mídia*”, no Brasil e no mundo.

A Deloitte & Harrison Group afirma que a televisão é a fonte de entretenimento preferida pelos entrevistados de todos os países participantes da pesquisa, *com exceção do Brasil*. Informação essa que nos surpreendeu pois, de acordo com vários pesquisadores dentre eles José Manuel Moran (1993-2007), nós ainda nem aprendemos a assistir televisão.

A dúvida é: como lidar com as novas tecnologias se não tivermos uma orientação adequada durante a nossa formação profissional? De acordo com os dados levantados pela Deloitte, publicados na Revista Mundo Corporativo³ (n. 24, abril/junho2009), o Brasil é considerado um mercado formado

¹ A *Deloitte* é a marca sob a qual os profissionais que atuam em diferentes firmas em todo o mundo colaboram para oferecer serviços de auditoria e consultoria. *Harrison Group* é uma consultoria independente, com sede nos EUA.

² Venício Lima é Pesquisador Sênior do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política da Universidade de Brasília - NEMP – UNB.

³ A Revista "Mundo Corporativo", é uma importante fonte de informação e uma ferramenta que auxilia os executivos para a tomada de decisões. A publicação reúne matérias e artigos diretamente relacionados às tendências do ambiente de negócios.

essencialmente por um público jovem. Além disso, é, dos cinco países participantes da pesquisa, aquele em que os consumidores gastam mais tempo por semana consumindo informações ofertadas pelos mais variados meios de comunicação e se mostram especialmente envolvidos com atividades *on-line*.

Os pesquisadores da Deloitte & Harrison Group afirmaram que os consumidores brasileiros gastam 82 horas por semana interagindo com diversos tipos de mídia, incluindo o celular. Para a grande maioria (81%), o computador superou a televisão como fonte de entretenimento. Os videogames e os jogos de computador constituem importantes formas de diversão para 58% dos entrevistados.

Realmente esses resultados impressionam e reforçam ainda mais idéia de que todos os profissionais da área da Educação (Educação Física, em especial) precisam refletir e interpretar criticamente os discursos provenientes de todas as mídias, não apenas da televisão, mas de jornais, revistas, cinema, livros, videogames, rádio e internet para, posteriormente, orientar os cidadãos sob sua responsabilidade. Lembrando sempre que somos educadores responsáveis por formar cidadãos mais autônomos do que fomos um dia.

Retomando Paulo Freire, destacamos suas considerações acerca da importância de se discutir as mídias na educação, orientando-nos a somar nossos saberes, “aos de outra realidade mais concreta, da força da ideologia; saberes técnicos, em diferentes áreas, como o da comunicação” (FREIRE, 1996, p. 138).

Finalizamos este capítulo ressaltando a importância da pesquisa científica e dos pesquisadores que se dedicaram antes de nós aos estudos sobre a inserção das Mídias na Educação e, ao mesmo tempo, parabenizando o professor/pesquisador Giovani De Lorenzi Pires (2002) pelo seu excelente

trabalho e por ter nos ensinado, assim como fez Paul Ricoeur (1987 – 1988), que não devemos duvidar do nosso poder de *intervenção*.

Paul Ricoeur (1987 – 1988) nos deixou vários ensinamentos, dentre eles existe um em que nós acreditamos muito: quando desejamos algo devemos dizer em primeiro lugar “*eu posso*”, em segundo: “*eu intervenho*” e em terceiro: “*eu cumpro*”. Esse pensamento nos faz lembrar Paulo Freire (2000, p. 54) quando o mesmo diz que não é “possível pensar em transformar o mundo sem sonho, sem utopia ou sem projetos”. Segundo Mauro Betti (2004, p. 25), a utopia é a grande responsável por manter aberto o “campo do possível”.

Sendo assim, cremos que, se refletirmos criticamente as obras de Paul Ricoeur (1987-1988), Paulo Freire (1996) Mauro Betti (2004), além, é claro, dos outros pesquisadores citados neste capítulo, a inserção das mídias nas aulas de Educação Física até pode demorar um pouco, mas, com tempo, persistência e paciência, essa inclusão deixará de ser apenas uma utopia para se tornar realidade.

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realidade, para existir, não depende em nada de que seja pensada, pesquisada. Mas para existir como produção científica, precisa ser construída.

Pedro Demo (2008)

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem um caráter descritivo, interpretativo e crítico, de viés qualitativo, baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações e interpretações dos dados coletados, sem qualquer tipo de manipulação da amostra.

Trabalhamos na perspectiva de desenvolver uma pesquisa-participante, considerando que o campo dos estudos sobre mídia - educação - educação física ainda é um campo em construção, cujo território não está claramente delineado, o que dificulta, de certo modo, a constituição de um marco teórico no que diz respeito à pesquisa científica sobre as mídias na Educação Física.

Sílvio Sánchez Gamboa (2007, p. 36) afirma que, especialmente nos dias de hoje, “o tipo de método utilizado nas investigações é muito questionado”, razão pela qual nos preocupamos em realizar uma pesquisa-participante, tendo em vista que pretendíamos, além de compreender a realidade da inserção das

mídias na formação profissional, esperávamos também “melhorar a vida dos sujeitos imersos nessa realidade” (GAMBOA, 2007, p.29).

Segundo o autor, tanto nas Ciências Sociais quanto na Educação, o investigador e os investigados são sujeitos porque o *objeto é a realidade*. Observando suas pesquisas entendemos que não existem abordagens metodológicas totalmente “definidas ou puras”, pois “a maioria dos métodos se preocupa pelo ajuste e equilíbrio do sistema estudado” (GAMBOA, 2008, pp. 37-38).

Concordamos que a reflexão filosófica não pode ficar somente na *hermenêutica*⁴ que tem um caráter mais interpretativo, fato pelo qual buscamos manter uma dimensão crítica tendo como base epistemológica a fenomenologia, já que “toda investigação supõe um corpo teórico e esse deve ter um método que lhe seja apropriado” (GAMBOA, 2007, p.23).

Augusto Triviños (1992) fez uma análise da pesquisa qualitativa e concluiu que, apesar dela ter surgido na área da Educação, o interesse por esse método tornou-se referência relevante dos processos de pesquisa em geral. De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa é motivada pelo fato de que “muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas, sendo assim precisam ser interpretadas de forma mais ampla que a circunscrita”, (TRIVIÑOS, 1992, p. 10), envolvendo o pesquisador numa observação intensiva por um período mais longo de tempo, em que todas as atividades são registradas e posteriormente refletidas e interpretadas.

⁴ **Hermenêutica** é um ramo da [filosofia](#) que se debate com a compreensão humana e a [interpretação](#) de [textos](#) escritos. O termo "hermenêutica", nesse contexto, significa: "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer".

Conforme estudos realizados por Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa assume algumas características que lhe são peculiares, um exemplo disso é o contato direto que pesquisador tem com seu instrumento de trabalho no ambiente natural de trabalho; os dados são, em sua grande maioria, descritivos e os significados que os investigados dão à sua vida se tornam foco de atenção do pesquisador.

Podemos encontrar dentre as modalidades de pesquisa qualitativa as pesquisas: etnográfica, naturalista, interpretativa, fenomenológica, pesquisa-ação e a modalidade escolhida para este trabalho: a “*pesquisa-participante*”, com base em Pedro Demo (2008). Escolhemos tal enfoque por acreditar que a aproximação da pesquisadora com seu objeto de estudo facilitaria a coleta dos dados devido ao acompanhamento e à observação de todo o processo, o que foi comprovado no final deste trabalho.

Outro motivo se deve ao fato de poder contar com a efetiva participação da população pesquisada, gerando conhecimento em ambas as partes, criando assim uma espécie de educação coletiva.

Dentre as várias características da pesquisa participante estão a autenticidade, o compromisso, a restituição sistemática do conhecimento produzido e a modéstia metodológica e técnica. As origens da pesquisa participante podem ser detectadas em vários países, mas, no contexto latino-americano, Pedro Demo (2008, p. 10) diz que ela surgiu por volta da década de 1960:

Desde a década de 70 do século passado, alastrou-se o interesse em torno da PP, destacando-se, sobretudo, grupos americanos (principalmente latino – americano), asiáticos e africanos (Hall, 1981). Ao mesmo tempo, foram levados a termo vários encontros internacionais, com estaque para Cartagena (Colômbia) em 1977, e o da Iugoslávia em 1980 (Report, 1980). Na América

Latina, a figura mais carismática sempre foi Orlando Fals Borda (1985). Borda/Brandão, (1960). [...] Como de praxe, a preocupação desenvolve-se no âmbito da educação, mas é comum nas ciências sociais.

Segundo Demo (2008, pp. 7-9) “hoje fala-se da pesquisa-ação mais facilmente do que de pesquisa participante” e a pesquisa-participante “é mais comum do que se imagina”.

Concordamos com o autor sobre a complexidade e o desafio da pesquisa-participante, pois, além de produzir *conhecimento* como os demais métodos de pesquisa, é preciso haver *participação*, ou seja, o pesquisador tem de acompanhar periodicamente o seu objeto de estudo por um período mais longo.

Demo (2008) acredita ainda que “a pesquisa participante não é somente possível, mas necessária para repormos a inter-relação dinâmica entre teoria e prática” (p. 104). Segundo o autor, uma das vantagens desse tipo de pesquisa é a participação do pesquisador no processo de investigação, é “saber pensar e intervir juntos é o grande desafio da hora e do futuro” (pp. 129-130).

Carlos Rodrigues Brandão (1985) acredita que a pesquisa participante é uma investigação de cunho social, realizada com o apoio da comunidade na análise da sua própria realidade, objetivando o benefício de todos os envolvidos na pesquisa, ou seja, é um processo coletivo de experiência educativa.

Por sua vez, Pedro Demo (2008) explica que a partir da pesquisa-participante surgiram outras modalidades de pesquisa, como, por exemplo, a pesquisa-ação, mas o núcleo metodológico da pesquisa-participante já estava definitivamente estabelecido.

Vários estudos, inclusive os realizados por Pedro Demo (2008), nos levam a crer que Paulo Freire foi o primeiro pesquisador a utilizar esse método,

talvez pelo fato de defender e apoiar uma concepção humanista do mundo e da vida social.

Enquanto vários pesquisadores defendem suas correntes metodológicas e filosóficas, a impressão que temos ao ler os trabalhos de Freire (1987, 1996, 2000 e 2001) é que o mesmo não é fiel a nenhuma corrente filosófica. Ao invés de optar por um método, ele procura absorver aspectos que considera significativos em todos eles. Mendonça (2006) explica que, desta forma, Paulo Freire vai moldando e sedimentando a sua pedagogia na perspectiva de um pensamento libertador e humanista, característica que nos possibilitou a elaboração de várias atividades educativas, de acordo com nossas necessidades.

Thiollent (1981) sugere que o pesquisador utilize no mínimo três elementos em seus trabalhos, desde que eles não sejam usados de forma indiscriminada e incoerente com o próprio objetivo da pesquisa.

Em se tratando da análise dos dados, Maria Cecília de Souza Minayo (1996) nos traz três possibilidades dentro da pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo, a análise do discurso e a hermenêutica. Minayo (1996) acredita que a hermenêutica busca aprofundar melhor a análise dos dados coletados.

Com base no referencial teórico escolhido como suporte deste trabalho, buscamos analisar nosso sujeito de pesquisa através da hermenêutica, tendo como base a fenomenologia.

No intuito de ir um pouco mais além da problemática referente às modalidades de pesquisa, optamos pela abordagem fenomenológica aliada à hermenêutica, sugerida nas obras de Paul Ricoeur (1987-1988), método esse bastante citado nos trabalhos de Miguel Zabalza (2004), autor responsável pelo

suporte teórico e metodológico no que diz respeito aos diários de aula, que se tornaram o principal instrumento utilizado para a coleta dos dados desta pesquisa.

Nesta perspectiva, Ricoeur (1987-1988) entende a hermenêutica como um diálogo entre a compreensão e a explicação, como se fosse um círculo. Conforme Betti (2004, p. 63): “trata-se de um duplo movimento: da compreensão à explicação; depois, da explicação à compreensão”.

Gadotti (1980, p. 33) acredita que “a filosofia tem de um lado uma missão essencialmente hermenêutica (interpretativa) e de outro lado uma função essencialmente crítica dos pressupostos do conhecimento”.

Justificando a presença de filósofos que contemplam estudos relacionados à hermenêutica na área da educação física, Betti (2004, p 13) explica:

Porque na hermenêutica percebemos a possibilidade de confrontar os discursos da educação física e interpretá-los em busca de novos sentidos, e evidenciamos a necessidade de a filosofia dialogar com as diversas ciências das quais a educação física não pode prescindir.

O autor afirma que “a concepção de Educação Física precisa ser repensada, com uma correspondente transformação em sua prática pedagógica” (p.17), sendo assim, a formação de um espectador crítico e sensível é uma nova tarefa atribuída aos educadores e é na busca da formação profissional desse espectador que optamos por investigar os alunos matriculados na disciplina “*Mídias, Educação e Educação Física*”, da pós-graduação *stricto-sensu* da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - FEF/UnB.

Compactuamos com Betti (2004, pp. 64-65) que, para se fazer uma boa análise com base na hermenêutica, é preciso respeitar algumas fases. O autor se

refere à primeira fase como sendo a “captação ingênua do sentido do discurso todo”, a segunda seria a revisão de literatura sobre o tema pesquisado “buscando validar a compreensão [...] a fim de preparar o leitor para a nossa própria interpretação”, a terceira é a “apropriação ou reflexão crítica” e conclui dizendo que “apropriar-se do que era estanho é o objetivo de toda hermenêutica”.

Faz-se necessário esclarecer que a pesquisa participante é um processo permanente e que não finaliza na terceira fase, após fazermos a avaliação crítica dos dados coletados podem surgir novos problemas, necessidades que não foram levadas em contas inicialmente, surgindo, portanto, novas hipóteses e conhecimentos.

Mendes e Pires (2006) alertam que nós, profissionais da Educação Física, precisamos parar de reclamar da situação, sair do comodismo, sermos mais ousados e encararmos os desafios de frente, aliás, esse foi um dos motivos pelos quais escolhemos os diários de aula como instrumento de coleta de dados.

Inicialmente pretendíamos trabalhar com portfólios⁵ pelo fato desse instrumento conter um alto valor formativo. Villas Boas (2004, p. 117) afirma que o portfólio não é uma avaliação classificatória nem punitiva, “analisa-se o progresso do aluno, valorizam-se todas as suas produções, analisam-se as últimas comparando-as com as primeiras, de modo que se perceba o avanço obtido”. Devido às dúvidas em relação ao uso do portfólio nesta pesquisa e sabendo que a professora Dr^a Maria Benigna Villas Boas de Freitas, autora de vários livros sobre o uso de portfólios na Educação, é docente Faculdade de Educação da

⁵ O significado do portfólio é o de “conjunto ou coleção daquilo que está ou pode ser guardado num porta-fólio (fotografias, gravuras etc.)” e “conjunto trabalhos de um artista (designer, desenhista, cartunista, fotógrafo etc.) ou de fotos do autor ou modelo, usadas para divulgação entre clientes prospectivos, editores etc.”; porta-fólio (cartão) “contado material publicitário (sugestões de leiautes, artes finais, provas etc.) que se leva a um cliente para aprovação” (VILLAS BOAS, 2004, p. 37).

Universidade de Brasília, agendamos uma reunião com a mesma, que nos recebeu com a atenção e simpatia para uma conversa informal sobre os objetivos, problemas e justificativas desta pesquisa.

Villas Boas então nos sugeriu trabalhar com os “*Diários de Aula*” orientados por Miguel Zabalza (2004) e deixar os “*portfólios*” para outra ocasião, tendo em vista que os alunos pesquisados, em sua grande maioria, eram professores universitários com uma carga horária bastante “*comprometida*” com jornadas duplas de trabalho, fato que poderia colocar em risco a pesquisa devido à falta de tempo da amostra em elaborar os registros das aulas no portfólio.

Após analisar as leituras sugeridas pela professora Villas Boas sobre a aplicabilidade do “*diário de aula*” na pesquisa qualitativa em Educação, ficou definida a utilização desse método para a coleta de dados, tendo em vista que o mesmo correspondeu perfeitamente aos nossos objetivos, conforme orientou Villas Boas.

Zabalza (2004, p.16) esclarece sobre as possíveis contribuições dos diários de aula: “a principal contribuição dos diários em relação a outros instrumentos de observação é que permitem fazer uma leitura diacrônica sobre os acontecimentos”, tornando viável à pesquisadora analisar a evolução dos fatos. Seguindo as orientações expressas no livro de Zabalza, optamos pela construção de dois diários de aula no semestre, não descartando a utilização de portfólios numa próxima oportunidade de trabalho.

Os diários são perfeitamente compatíveis com e complementares a outro tipo de técnicas utilizáveis no desenvolvimento profissional: portfólios, cursos de formação, grupos de trabalho, etc. [...] Não menos importante nesse uso do diário como recurso de pesquisa é o próprio fato de que torna os que escrevem (professores, alunos, colaboradores, estagiários, etc.) em pesquisadores. (ZABALZA, p.26 e 29)

Observando os registros de Zabalza (2004, p. 15), podemos notar que existem diversas modalidades de diários “que podem variar tanto pelo conteúdo que recolhem como pela periodicidade com que são escritos e pela função que cumprem”. Diante de tais informações, faz-se necessário lembrar que, além dos critérios definidos acima, tivemos algumas precauções metodológicas no trabalho com diários, procurando, primeiramente, nos familiarizar com esse tipo de documento antes de iniciarmos a análise do material coletado, apoiando-nos em outras bibliografias a respeito da utilização dos diários de aula em pesquisa científicas.

O diário é considerado por Yinger & Clark (1988), uma espécie de “*pensamento em voz alta escrito num papel*”. Concordamos com essa definição, pois, através da análise dos diários, obtivemos uma gama de informação escrita sobre o pensamento da amostra durante a fase de coleta de dados.

Antes, porém, de iniciarmos a análise dos diários, sentimos a necessidade de sistematizar e organizar como se daria esse tratamento, sendo necessário definir critérios de análises do material. Portanto, tendo em vista os objetivos da pesquisa, os diários de aula serão analisados de forma analítica, reflexiva, conforme Zabalza (2004, p. 15):

Analítica: nesse tipo de diário o observador se fixa nos aspectos e/ou nas diversas dimensões que fazem parte da coisa que se deseja observar. -
Reflexiva: quando a narração responde a um processo de *thinking aloud* tratando de aclarar as próprias idéias sobre os temas tratados.

Sabendo-se que as técnicas de coletas de dados podem apresentar problemas no levantamento de informações sobre o tema e, de acordo com Laville & Dionne (1999), nenhum instrumento é perfeito, o ideal é o pesquisador utilizar vários procedimentos na busca de informações sobre os

objetos de estudo. Sendo assim, verificou-se a complementação das técnicas de coleta de dados com o emprego de algumas delas em uma mesma pesquisa.

Além do “*diário de aula*”, que foi o instrumento principal de coleta de dados desta pesquisa, optamos pelo uso de um gravador de voz (Panasonic RR-US430) que era ligado no início das aulas, às 8h desligado às 12h20min. No intuito de não deixar nenhum comentário passar despercebido, após o consentimento dos investigados, registramos todas as aulas do semestre letivo. A utilização do gravador revelou-se de muita fundamental durante a investigação, pois nos permitiu, além da captação de todos os debates em sala de aula, a exploração dos aspectos narrativos que possibilitaram uma posterior análise dos discursos com mais rigor e maior distanciamento, favorecendo a análise crítico-reflexiva.

Desta forma, a pesquisadora esteve presente na sala de aula acompanhando as atividades realizadas pela amostra durante todo o 2º semestre letivo de 2008, observando, registrando, analisando, descrevendo, e correlacionando fatos, interferindo o mínimo possível nas aulas, usando de um estudo exploratório, visando à familiarização com o tema, descobrindo assim novas idéias em relação ao objeto de estudo.

Como as aulas aconteciam somente uma vez por semana, os professores abriram um espaço para a disciplina na plataforma do *Moodle*⁶ para que os alunos tivessem acesso ao material que era enviado pelos professores e colegas e postassem os materiais referentes aos seminários que seriam apresentados posteriormente; com acesso prévio ao tema e aos textos das apresentações previamente, era melhor a qualidade das discussões em sala de aula.

⁶ Sistema de gerenciamento de curso aberto, baseado em uma forte filosofia educacional (<http://moodle.com.br>).

Creemos que essa etapa foi umas das mais importantes, pois orientamos todos os alunos a acompanhar as aulas, sempre fazendo as suas anotações pessoais, relatando os fatos, acontecimentos e tudo que lhes parecesse importante durante o semestre para que pudessem elaborar o diário de aula.

Consideramos uma idéia bastante interessante a criação de um espaço *on line* na disciplina, atitude que evitaria que os alunos se dispersassem ou perdessem o contato com os professores e colegas durante a semana.

O ambiente de aprendizagem do *Moodle* ainda contava com uma ferramenta bastante interessante o Diário de Bordo⁷, um espaço mais reservado, onde só quem tinha acesso às informações escritas nesse diário eram o autor, os docentes do curso e a pesquisadora.

Conforme consta no plano de curso da disciplina, a atividade de elaboração e construção de diário de bordo fazia parte das atividades a serem desenvolvidas durante o semestre e o acesso a tais informações foi liberado à pesquisadora pelos professores da disciplina e autorizado pelos alunos/autores dos diários.

Sendo assim, foi possível aproveitar esse espaço de aprendizagem para entender e conhecer melhor a amostra escolhida para este trabalho, complementando as observações feitas em sala de aula sobre o processo de ensino, analisando o percurso e a evolução dos estudantes através do diário de bordo. Conforme Zabalza (2004, p. 27):

A importância atribuída nesses últimos anos à reflexão, à avaliação ou à

⁷ O *Moodle*, parte da experiência de um curso final de consolidação de conhecimentos, é refletir sobre o que o aluno aprendeu durante a sua formação. Diários podem desempenhar o papel de um ambiente de reflexão, como também um bloco de notas para o projeto em desenvolvimento (Moodle, 2008, p. 207).

aprendizagem como competências profissionais substantivas e necessárias para o desenvolvimento profissional nos remete à necessidade de buscar instrumentos de coleta e análise de informação referentes às próprias práticas que nos permite revisá-las e reajustá-las se for preciso.

Bolívar *et al* (2001, pp. 183-184), concorda com Zabalza (2004) que os diários proporcionam uma reflexão sobre: sentimentos, preocupações, afetos, frustrações, ambiente de aula, o que se fez, as atitudes dos alunos (professores), a proposta de ações e as perspectivas alternativas.

Todas as informações contidas no diário de bordo foram usadas posteriormente pela amostra para a construção do diário de aula que seria entregue à pesquisadora. Conforme ficou estabelecido por ambas as partes, o primeiro diário foi no início semestre (mês de setembro) e o segundo no final (mês de dezembro).

O *diário de bordo* foi usado pela pesquisadora apenas como um instrumento *extra* de observação, tendo em vista que alguns alunos, mesmo com os registros pessoais anotados no caderno, demoravam muito a escrever suas observações no diário de bordo. Segundo alguns, essa demora ou ausência de relatos *on line* era devida à insegurança pessoal e à falta de confiança no sistema. Sendo assim, o diário de bordo se tornou insuficiente para a coleta de dados desta pesquisa. Alguns estudantes justificaram a não participação no diário de bordo alegando ausência de *feedback* por parte dos professores.

Concordamos com Edméa Santos (2006, p. 136) que os diários de bordo, se bem orientados, podem facilmente mediar os processos reflexivos “*na ação e sobre a ação*”. Entendemos que, por meio das anotações contidas no diário, preservamos as vivências e as percepções dos fatos de uma distorção que, com o tempo, a memória lhes vai aos poucos introduzindo.

Miguel Zabalza (2004, pp. 27-28) estabelece cinco etapas fundamentais que contribuem para a educação de qualidade:

1. Os sujeitos se tornam cada vez mais conscientes de seus atos.
2. Realiza-se uma aproximação analítica às práticas profissionais recolhidas no diário.
3. Aprofunda-se na compreensão do significado das ações.
4. Possibilitam-se as decisões e as iniciativas de melhoria introduzindo as mudanças que pareçam aconselháveis (a partir dos dados anotados e do novo conhecimento em relação a eles).
5. Inicia-se um novo ciclo de atuação profissional (um novo estilo pessoal de realizar o trabalho profissional), uma vez que vão se consolidando as mudanças introduzidas.

O autor considera os documentos pessoais extremamente muito valiosos, e afirma que todo e qualquer documento pessoal deve ser levado em consideração, pois constitui um recurso muito útil para a melhoria da nossa prática profissional, “de qualquer uma das modalidades de uso do diário que empreguemos poderá extrair uma espécie de radiografia de nossa docência” (ZABALZA, 2004, p.24). O autor alerta ainda que um diário deverá ser integralmente respeitado no seu direito e merecedor de um tratamento sigiloso e fiel das suas confidências, mesmo que, sob anonimato, os seus dados possam ser publicamente expostos e refletidos criticamente.

Além disso, esse autor acredita ainda que, através das informações contidas no diário, temos a possibilidade de reorganizar a aprendizagem, o que proporcionará aos envolvidos - “*professor e aluno*” - uma melhoria da qualidade do conhecimento que ambos estão construindo, lembrando que, se essas informações não forem registradas a tempo, corremos o risco delas se perderem ao longo do caminho.

Concluindo este capítulo, ressaltamos que todos os autores citados sobre os procedimentos metodológicos defendem o consenso como resultado final da aplicação dessas técnicas e acreditam que o pesquisador, seguindo uma concepção humanista do mundo e da vida social, pode chegar, sim, mais próximo da realidade investigada sem prejuízos à pesquisa e às técnicas fenomenológico-hermenêuticas de interpretação.

CAPÍTULO III

DIÁRIO DE AULA DA PESQUISADORA

Os diários de aula, pelo menos ao que se refere ao sentido que recebem nesse trabalho, são os documentos em que professoras e professores anotam suas impressões sobre o que está acontecendo em suas aulas.

Miguel Zabblaza (2004)

Este capítulo traz a descrição das aulas conforme observações da pesquisadora, gravações e anotações realizadas durante todo o semestre letivo. O objetivo principal é descrever como se deu o processo de ensino-aprendizagem (do ponto de vista da pesquisadora) a partir da pesquisa-participante. Antes de analisar os diários de aula dos alunos que participaram da pesquisa, faz-se necessário esclarecer a dinâmica das aulas e como foi esse processo na visão da pesquisadora para um melhor entendimento sobre as reflexões da amostra.

Considerando que na pesquisa participante o “processo investigativo deve estar baseado em sistema de discussão, investigação e análise, em que os investigados formam parte do processo ao mesmo nível do investigador” (DEMO, 2008, p.96) a pesquisadora decidiu relatar suas experiências da mesma forma que a amostra, ou seja, construindo seu próprio diário de aula.

Sendo assim, construí o *meu diário de aula* a partir de anotações pessoais, observações e transcrição das gravações das aulas. Todas as identidades dos

alunos investigados foram preservadas e seu anonimato garantido através das letras do alfabeto de “A até J” para designá-los.

Aula do dia 12/08/2008

As aulas da Disciplina “*Mídias, Educação e Educação Física*” da pós-graduação *stricto-senso* do 2º semestre letivo de 2008 na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília iniciaram com apresentação dos dois professores responsáveis pela turma, dos alunos matriculados na disciplina e da pesquisadora. Após a apresentação pessoal e profissional dos envolvidos, fizemos um convite informal para todos participarem desta pesquisa.

A disciplina contou com dois professores, sendo que um assumiria a turma das 8h às 10h e, após o intervalo, outra professora assumiria, ficando das 10h às 11h20min.

Os professores falaram sobre a utilização da plataforma de ensino *moodle* na disciplina e explicaram que o *Diário de bordo* era uma ferramenta do sistema onde os alunos deveriam expor suas idéias, sugestões, críticas e solicitaram a todos alunos que usassem os seus diários *on line*, bem o como o *glossário*.

A professora, com o auxílio da internet, mostrou à turma a plataforma do curso e seus recursos. Os alunos autorizaram o acesso à pesquisadora aos seus *Diários de Bordo*, que foram usados como um instrumento extra na pesquisa.

No *Diário de bordo*, os alunos reuniram informações sobre as aulas para uma posterior construção do *diário de aula*, instrumento essencial usado para a coleta de dados neste trabalho.

Alguns questionamentos foram feitos à turma no que diz respeito à pós-graduação, tais como: o que vem a ser o Mestrado? Como é estar no Mestrado? Quais os desafios da pesquisa na educação? As reflexões e orientações nesse dia tinham como principal objetivo aproximar os alunos da pesquisa científica.

A fim de que conhecessem estudos anteriores sobre as Mídias na Educação e Educação Física, sugeriu-se as leituras do CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte) e dos GTT's (Grupos de Trabalhos Temáticos), além das Listas do CEV (Centro Esportivo Virtual - Biblioteca).

Aula do dia 19/08/2008

Instigado pelas orientações e discussões da última aula sobre a formação profissional e a pós-graduação, um aluno trouxe para a aula um texto de Marilena Chauí (Folha de São Paulo, 9 de maio de 1999) sobre a *Universidade Operacional*, levando a turma ao debate sobre o que a universidade pode fazer pela sociedade a partir de suas pesquisas e intervenções.

Após várias discussões sobre o ensino universitário, concluiu-se que a crítica da autora não se restringe somente à universidade particular, esse é um aspecto da universidade pública.

Foram discutidos assuntos relacionados à: operacionalização, produtividade, formação para o mercado. Colocou-se que a universidade não deve (numa perspectiva mais crítica) apenas formar profissionais para o mercado, mas fazer a crítica desse próprio mercado e da sociedade.

Ao final, a turma concluiu que é muito importante para a formação de um

docente universitário refletir sobre a própria instituição na qual ele trabalha.

Como as aulas já estavam todas programadas conforme o cronograma (em anexo), os professores sugeriram a criação de um fórum na plataforma do curso para acompanhar a disciplina, compartilhar textos e continuar a discussão de assuntos abordados em sala de aula. Diante disso, iniciou-se o fórum *on line* com o tema *Universidade Operacional* de Marilena Chauí. O professor citou a lógica da sociedade operacional que funciona na perspectiva de atender interesses, finalizando com a pergunta: o quê a sociedade requer da gente?

Quando o professor fala sobre a Educação Física à distância e cita a UAB (Universidade Aberta do Brasil) várias dúvidas surgem: O que é a UAB? É um programa ou um sistema de ensino? Como se dá a construção coletiva do conhecimento através da formação à distância, tendo em vista as práticas corporais?

Segundo a aluna (I), “a UAB não é um programa, é um sistema de ensino, foi criado para atender professores que trabalham, mas não têm uma formação específica na área”; a aluna fala como supervisora da UAB no curso de Educação Física à distância.

As perguntas foram, aos poucos, sendo respondidas pelo professor auxiliado por alguns alunos que são, ou já foram, tutores nessa modalidade de ensino. O professor incentivava a discussão sobre a recente abertura do curso de graduação em Educação Física pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Universidade de Brasília e dizia que esse tema pode ser assunto para uma futura dissertação de Mestrado ou tese de doutorado, fato que chamou a atenção e instigou a curiosidade dos estudantes.

Aula do dia 26/08/2008

A intenção dos professores nesse dia era trabalhar com o filme “*Ginga: a alma do futebol brasileiro*” de Fernando Meirelles (2006) e discutir as possibilidades e limites da inserção dos vídeos na escola e na universidade. Seria uma aula prática onde os alunos desenvolveriam uma reflexão crítica sobre o filme, mas, devido a problemas técnicos no computador da sala e os demais estarem em uso, não foi possível assistir ao filme.

Então coube outra tarefa ao professor: dar as orientações “teóricas” de como trabalhar com vídeos na escola, além de sugerir mais dois filmes temáticos: “*Boleiros*” (1998) e “*Treino para a Vida*” (2005). Os alunos ficaram um pouco decepcionados, tendo em vista que na área da Educação Física a prática é considerada essencial.

Tivemos a apresentação e discussão do plano de curso da disciplina (ver anexo), já ajustado às necessidades da turma. Os professores da disciplina não chegaram com um plano de ensino fechado, primeiro conheceram a turma e depois apresentaram o plano da disciplina de acordo com as perspectivas e interesses dos alunos, o que tornou as aulas mais interessantes.

Dentre os recursos utilizados durante as aulas, estão o *data show*, vídeos e a internet. Era a segunda vez que disciplina estava sendo oferecida no Mestrado e os professores pretendiam, com a colaboração dos alunos, aperfeiçoá-la, tanto que não queriam repetir na íntegra o programa, queriam trazer questões novas em relação à disciplina do ano passado.

A aula segue discutindo a inserção das Mídias nas aulas de Educação Física; a maioria dos debates e comentários são sobre o esporte e a estética. Era

importante refletir o esporte porque estávamos vivenciando as “*Olimpíadas e Paraolimpíadas de Pequim*”.

Como esse evento só acontece de quatro em quatro anos e nesse período de tempo há um grande número de matérias que são publicadas em vários veículos de comunicação, os professores solicitaram (na medida do possível) que os alunos acompanhassem as notícias das Olimpíadas veiculadas nas diversas mídias, mas lembraram a todos que não é só desse assunto que a disciplina irá tratar (o esporte), mas também a questão da estética, da saúde e outros assuntos que a sociedade vem tematizando em relação às mídias e que estão relacionadas à Educação Física.

Um detalhe curioso: o fato de estar bloqueado temporariamente o acesso aos *sites* do “*Youtube*” e do “*Orkut*” na Faculdade de Educação Física deixou uma aluna (C) bastante decepcionada, pois sua pesquisa tinha por objetivo analisar o corpo nas comunidades virtuais. Procurando entender os motivos pelo qual ocorreu o bloqueio, fomos informados de que essa decisão partiu da própria Universidade; os responsáveis pela instituição pediram *calma* e avisaram que o bloqueio teria um caráter provisório, logo os estudantes poderiam ter acesso as sites novamente.

Após o contratempo, deu-se início a leitura e discussão do texto de Mauro Betti (1998) *Mídia e Educação: Análise da Relação dos Meios de Comunicação de Massa com a Educação Física e os Esportes*. A proposta foi a seguinte: uma pessoa lê um parágrafo e escolhe outra pessoa para comentar o parágrafo lido.

Geralmente quando comentamos um parágrafo, o fazemos de forma pessoal, entendemos que dessa forma buscamos interpretar primeiro e

problematizar depois, ou seja, quando lemos um texto, devemos ser leais ao autor bem como à opinião ao autor, antes de fazer críticas.

Os alunos foram muito radicais durante suas reflexões, principalmente quando falaram dos apocalípticos e dos integrados; procuraram se identificar o tempo todo entre uma e outra forma de assistir televisão, como se fosse obrigatório se encaixar em uma dessas categorias.

Os professores orientam para que fizessem uma leitura de texto observando o ponto de vista do autor, procurando compreendê-lo e, num segundo momento, iniciassem as reflexões críticas.

Ao final, foi recomendado aos alunos o livro *Metodologia do Trabalho Científico* de Antônio Joaquim Severino (2002), para que buscassem maiores informações sobre modos para interpretação de textos.

Além disso, os professores pediram para os alunos trazerem matérias jornalísticas impressas (interessantes) sobre as Olimpíadas e outras relacionadas ao corpo, à dança e à ginástica que foram publicadas em jornais, revistas e internet para serem analisadas e discutidas todas as semanas no início de cada aula.

Alguns alunos culpavam a TV como se ela fosse uma vilã, considerando-a um problema para as escolas, devido à imagem distorcida do esporte. Nesse instante o professor pediu a palavra e disse que “não devemos ignorar as mídias” e orienta para a importância de trabalhar os meios de comunicação nas escolas e acrescenta ainda que “não devemos ignorar a sua influência e nem brigar com os meios de comunicação”.

Aos poucos, os alunos foram refletindo sobre o texto e mudando suas

opiniões a respeito do enfoque sobre esporte veiculado nas mídias. Ao final do texto, surgiram algumas idéias de como trabalhar a TV na sala de aula, chegou-se a um consenso sobre a importância de se abordar essa temática.

Após o intervalo, a leitura do texto citado acima continuou, os temas mais discutidos foram: hipertrofia do esporte; forma e conteúdo de se mostrar o esporte; o ato de assistir e jogar; o esporte lúdico e cooperativo; a polissemia do esporte; as mudanças do esporte para se tornar comercial; o esporte de auto-rendimento e o amador; educar para o segundo tempo.

Segundo comentário da aluna (diário E) “A mudança traz medo e insegurança. E deve vir com novos paradigmas. Muda-se a tecnologia e mantém-se a mesma prática. Há necessidade de se estudar as mídias”. Os alunos concordam que na maioria das universidades “*se ensina o passado*”. Percebe-se que a turma não teve nenhuma orientação sobre a utilização das mídias em sala de aula quando na graduação. Não somos contra tal ensinamento, mas devemos ensinar o passado com perspectivas de futuro.

Aula do dia 02/09/2008

Conforme havia sido combinado na última aula, o professor apresentou à turma o jornal *Folha de São Paulo*. Citando o caderno especial sobre esporte, mostrou uma imagem e pediu para os alunos analisarem. Nesse momento, deu-se início ao *trabalho com imagens*.

A imagem era de Diego Hipólito, mostrava o atleta pedindo desculpas ao povo brasileiro após cair durante a sua apresentação nas Olimpíadas. O ginasta aparece na capa do jornal de cabeça baixa, muito triste por ter perdido a prova

devido à queda na ginástica de solo, a imagem vem com a frase “*solo*”, em espanhol ou para nós “*sozinhos*”. A imagem disse tudo!

Nesse dia, foram discutidos vários temas relacionados ao esporte, falou-se muito dos jogadores em plena atividade de competição, da interação entre o esportista e o público e da TV mostrando a torcida da família a milhares de quilômetros de distância.

Outro atleta bastante citado foi o nadador Thiago Pereira, mencionou-se que os locutores esportivos usavam as frases dos parentes “*vai Thiago*” dita pela mãe do atleta.

Quando se referiam às atletas, alunos perceberam que a “*falação*” ressaltava mais a beleza e a estética do que o talento e o esporte que praticavam. O professor aproveitou a oportunidade e explicou aos alunos quais os objetivos da “*falação*” esportiva e fez alguns questionamentos para iniciar o debate, dentre eles: Qual o interesse e/ou importância do profissional de Educação Física fazer a crítica, interpretar e problematizar a mídia esportiva? É importante trazer para as aulas do Mestrado matérias, reportagens sobre o esporte? Qual seria a importância dessa discussão no início de curso com relação à formação profissional em Educação Física na pós-graduação? Como vocês vêem isso?

Todos os alunos consideraram essa discussão muito importante e necessária. Alguns estudantes relataram que tiveram experiências interessantes discutindo as mídias através de textos jornais e revistas nas turmas que lecionavam. Já aqueles que conseguiram introduzir uma discussão sobre as mídias na escola trocaram experiências com aqueles que ainda não conseguiram.

Chegou-se a um consenso de que falta uma *preparação*, ou seja, precisamos aprender como abordar os temas veiculados nas mídias durante a formação profissional para depois levá-los à escola.

Após o debate, deu-se início às discussões sobre o livro *Janela de Vidro* de Mauro Betti (2004). Dentre os assuntos mais abordados estão: o *marketing*, a falação esportiva, o esporte espetáculo, o comentarista esportivo, além das emoções do jogo “*ao vivo*” na televisão e no rádio.

O professor novamente questionou a turma: “como seria um jogo televisionado sem a falação esportiva antes, durante e depois dos jogos?”. Todos queriam participar da discussão ao mesmo tempo.

Após o debate, os professores sugeriram aos alunos a leitura do livro de Mauro Betti intitulado *Janela de Vidro* e explicaram que a resenha do livro seria a primeira tarefa a ser postada no *moodle*.

Como sugestão para esse trabalho, o professor explicou aos alunos que, tanto durante a leitura quanto na elaboração da resenha, deveriam falar primeiro sobre as principais idéias do autor e obra e somente depois problematizariam o conteúdo do livro.

Nesse instante, a aula foi interrompida pela secretária da pós-graduação, que gentilmente fez o convite à turma para assistirem à aula Magna no auditório da faculdade ministrada por Valquíria Padilha, professora Universidade de São Paulo - USP. Segundo a secretária, o tema se referia ao lazer numa perspectiva de consumo.

Encerra-se a aula *presencial* e começa a *virtual*, na qual os alunos deveriam postar a resenha do livro *Janela de Vidro*. O interesse dos alunos por discutir “*atualidades*” é maior que a dedicação às leituras sugeridas.

Aula do dia 09/09/2008

Momento da mídia esportiva, hora de compartilhar as notícias da semana, que são pertinentes à disciplina “Educação, Educação Física e Mídias”. O professor lembra-se da fala de um locutor durante uma partida de futebol feminino, onde o mesmo refere à atleta, no caso uma goleira, usando termos como “*linda, maravilhosa*”, evidenciando a beleza estética do time que diz ser “*maravilhoso*” e ressaltando pouco o talento das atletas, o que deixou as mulheres da turma indignadas. Esse assunto foi discutido exaustivamente por todos.

A aluna (I) fez uma observação bastante relevante: “estamos assistindo às Olimpíadas de Pequim pela TV e poucas escolas estão discutindo esse tema ou os acontecimentos com os alunos”. Essa aluna acredita na inserção dos vídeos, da TV e da revista na escola, tanto que cita a revista *Capricho* e todos os colegas acenam de forma positiva, mas ela reconhece que, antes de dar início aos trabalhos, o professor deve ter consciência da utilização e do poder de fascinação dessas mídias, para não gerar um efeito contrário ao que se espera.

A aluna (H) fala dos cursos que já fez, destinados a orientar os professores de Educação Física Escolar e diz que “a teoria é uma e a prática é totalmente diferente”.

A aluna (J) traz para o debate uma matéria sobre a *bulimia* e *anorexia* e

relata suas experiências ao trabalhar com esse tema na escola.

A turma continua a leitura do texto *Mídia e Educação*. A discussão gira em torno de como a mídia edita as imagens e as matérias jornalísticas.

Após todas essas reflexões, os professores deram início à preparação e organização dos seminários teóricos previstos para a disciplina e que aconteceriam nas próximas semanas do curso. Os autores escolhidos pelos educadores como objeto de estudo para os seminários foram: Lucia Santaella (*Cultura das Mídias, 1996*), Valter Benjamim (*A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica, 2000*), Pierre Levy (*O que é Virtual, 1997*) e Martin Barbero (*Ofício de Cartógrafo, 2004*).

A turma foi dividida em quatro grupos, cada um escolheu um tema sugerido pelos professores. Os seminários enriqueceriam muito o repertório dos estudantes, pois percebia-se claramente a ausência de teoria nas discussões, já que muitos comentários eram realizados com baseados em experiência pessoais, o que não deixa de ser interessante, pois muitos alunos descobriam que usavam as mídias na escola erroneamente, ainda assim, cremos ser fundamental estudar as bases teóricas para fundamentar suas práticas.

Aula do dia 16/09/2008

Estamos na terceira semanas de Olimpíadas de Pequim e a aula tem início com a *rodada* de matérias veiculadas sobre os jogos olímpicos. A matéria jornalística mais discutida, e com certeza a mais polêmica, foi a do atleta de *taykendo* que chutou o árbitro.

Após vários debates sobre o assunto, um aluno mostrou outro recorte de jornal dizendo que o atleta reagiu daquela forma porque o árbitro manipulou o resultado da luta, prejudicando aquele competidor que havia treinado muito para estar ali.

O *marketing* esportivo continua sendo o tema mais discutido pela turma. Os alunos percebem que própria mídia se contradiz quando se trata do resultado dos jogos, como foi o caso do técnico da seleção brasileira de futebol masculino. Muitos locutores exigiram a saída do técnico depois que a seleção teve uma participação nada satisfatória no início do campeonato. Logo no dia seguinte, após um resultado que favoreceu a seleção brasileira de futebol, a opinião dos mesmos era outra: os jornais, revistas e os próprios locutores defenderam a permanência do técnico.

Através dessa discussão, os alunos perceberam como as mídias manipulam a preferência dos ouvintes e leitores, agindo por várias vezes sobre um forte impacto emocional; essa pressão psicológica explica em parte porque a maioria dos clubes esportivos conta com o apoio de psicólogos.

Após retornarmos do intervalo entre as duas aulas, deu-se início às orientações sobre “*A revisão da produção de conhecimento do tema: mídias, educação e Educação Física*”. A professora sugeriu um trabalho com bibliografias e indicou as bases de dados a serem consultadas, bases essas que obedeceriam aos temas: Mídia e Educação, Mídia e Educação Física, Mídia e Aspectos Teóricos Metodológicos.

Todas as orientações foram passadas aos alunos, que receberam um roteiro para documentação das fontes encontradas (ver as orientações e o roteiro em anexo).

Aula do dia 23/09/2008

Tema do dia: “*As Paraolimpíadas*”. Os alunos trouxeram várias matérias (textos de jornais, revistas, internet) veiculadas nas mídias, surgiram muitos comentários, reflexões, análises, além das comparações entre as paraolimpíadas e os jogos olímpicos.

Os alunos perceberam que o “*esporte espetáculo*” assumia características bem diferentes nesses dois eventos. Os alunos afirmaram ao final das discussões, que a disciplina responsável por discutir os assuntos relacionados aos portadores de necessidades especiais, considerada em várias faculdades de Educação Física uma matéria “*opcional*”, deveria ser obrigatória.

A grande maioria investigados explica que terminaram a graduação sem uma formação adequada no que diz respeito aos PNE’s (Portadores de Necessidades Especiais) e afirmam que sentiram muita a falta desse conhecimento na sua atuação profissional. Percebemos claramente essa desatualização ao assistimos às paraolimpíadas, por exemplo.

Após o intervalo, os alunos apresentaram o primeiro seminário.

1º Seminário: Valter Benjamin (2000) Estudantes responsáveis – B – F – G.

Tema: “*A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*”

Temas muito discutidos e comparados: pintura, cinema e fotografia. As diferenças entre a *pintura e a fotografia*, as dimensões da fotografia, o *cinema*, havia um leque de possibilidades. Antigamente, na Rússia, os filmes eram

produzidos de acordo com a vida dos cidadãos. O teatro e a interpretação dos atores. O ator age de forma mecânica. As formas culturais da época orientando os diferentes modos de lidar com a reprodutibilidade técnica. A professora chama atenção para que os apresentadores, durante um seminário, se concentrem no texto a ser exposto e só depois que tenham suas reflexões críticas, *bem fundamentadas*, acerca da obra apresentada.

Os professores se preocuparam muito com a preparação e apresentação do seminário e não só com o tema apresentado. Outro detalhe diz respeito à organização dos alunos ouvintes: nunca interromper um seminário, anotar suas dúvidas e perguntas para o momento certo.

Os professores buscaram, ao final do seminário, resgatar a essência do tema abordado, questionando os alunos ouvintes e os apresentadores. Como é o primeiro seminário, os professores chamaram a atenção para alguns detalhes importantes na apresentação: poucos foram os alunos que leram o texto sugerido na íntegra, a maioria leu somente a resenha do texto.

Esse detalhe mereceu um “*puxão de orelha*” na turma, pois devemos sempre buscar os textos na sua fonte. Os professores alertaram que não há problema em ler resenhas, mas o texto original escrito pelo autor deve ser lido sempre em primeiro lugar.

O objetivo dos seminários, segundo os professores, foi *iluminar* as mentes dos alunos sobre questões ligadas às Mídias, Educação e Educação Física. Os professores justificaram a escolha do texto de Benjamin evidenciando as intenções e possibilidades de contribuição que o texto tem para uma melhor compreensão do momento contemporâneo e perguntaram: “o quê uma leitura de um texto da década de 30 do século passado pode nos iluminar nesse

momento? Esse é um desafio? Qual a importância da produção cultural na perspectiva política?”.

Voltando aos conceitos marxistas de “*estrutura*” e “*superestrutura*”, os professores explicaram que a *estrutura* é a idéia da produção econômica, os meios de produção, então uma sociedade é caracterizada pelos seus meios de produção. A *superestrutura* é toda a produção cultural, seja na perspectiva da educação, da produção de obras de arte, da estética que essa mesma sociedade produz.

Uma pergunta foi lançada à turma: “qual a idéia desses autores marxistas como é o Valter Benjamim, que acredita não haver possibilidade de mudança nas relações de produção? Precisamos entender como que se deu a educação naquele momento, a produção cultural e como essa produção cultural pode ensejar mudanças na estrutura?” Sem respostas, a turma ficou toda em silêncio!

Esse dia foi difícil... Os professores voltaram a sugerir a leitura do livro *Metodologia Científica*, de Severino (2002), para melhorar os seminários. Explicaram que “essas sugestões podem ajudar num melhor aproveitamento da discussão e compreensão do texto. Vamos estar atentos aos autores sugeridos”.

Realmente faltou leitura, interpretação e reflexão sobre o texto por parte de todos os alunos, nem de longe eles pareciam com aqueles alunos que participaram assiduamente dos momentos jornalísticos. Somente com as indagações dos professores (mediadores) os alunos conseguiram se soltar e discutir o texto.

Entretanto, os professores não pouparam os alunos, perguntaram muito sobre o texto. Alguns comentários dos alunos levaram a entender que o texto

(autor) era muito “*pessimista*”. Os professores sugeriram que todos os textos fossem postados na plataforma (*moodle*) acompanhados das resenhas feitas pelos próprios alunos.

Essa experiência nos mostrou a dificuldade que temos em ler e interpretar por nós mesmos e que as mídias estão *mediando* os debates da grande maioria da população que, sem uma interpretação crítica dos fatos, acaba por *re-transmitir* tudo o que leu, viu ou ouviu como se fosse sua própria opinião. Mais uma vez destacamos a importância da formação profissional e dos professores como mediadores.

Concluindo o seminário, o texto acabou sendo apresentado e discutido pelos professores; os alunos se tornaram ouvintes nesse dia.

Aula do dia 30/09/2008

O momento do jornalismo esportivo iniciou com uma rodada da mídia esportiva em que foram discutidas as matérias jornalísticas da semana que chamaram atenção.

O tema mais discutido pela turma foram as reportagens sobre a história de vida dos atletas antes e depois da fama, a falsa ilusão... Temos muitos exemplos de jogadores de futebol em sua mansão, andando de carrão, a mídia vem e leva esse atleta aonde tudo começou, ou seja, proporcionam ao atleta um retorno ao passado *pobre e difícil* e apresentam ao público como ele está hoje, reafirmando que tudo se deu graças ao *esporte*, causando uma falsa ilusão nas crianças e jovens de que tudo é muito fácil...

Esse tipo de reportagem cria uma expectativa muito grande nas crianças, que por várias vezes se sentem frustradas por não conseguirem chegar ao mesmo *status* do ídolo. O filme “*Ginga: a alma do futebol brasileiro*” (Fernando Meirelles (2006) ilustra bem isso; outro filme sobre o tema é “*Filme Linha de Passe*” (Walter Salles, Daniela Thomas e Bráulio Mantovani, 2008)

Falou-se muito em cultura corporal e outros temas que seriam abordados na disciplina, mas essa discussão inicial de todas as aulas, o “*momento jornalístico*”, girou fortemente em torno do esporte. Até os alunos que pretendiam discutir assuntos relacionados à estética traziam para sala revistas, jornais e materiais impressos da internet sobre o esporte.

Creemos que devido à disciplina estar sendo oferecida no segundo semestre de 2008, mesmo período dos jogos Olímpicos de Pequim, e todas as mídias estarem dando destaque aos jogos, esse tema tenha sido contemplado e defendido (muitas vezes de maneira acrítica) na maioria dos debates.

De qualquer forma, percebemos que o clima das aulas é bem descontraído, os alunos parecem sempre muito à vontade para contribuir com seus comentários e reflexões.

2º Seminário: Pierre Lévy (1997). Estudantes Responsáveis I e J.

Tema: *O que é o virtual?*

Nesse seminário, os alunos compareceram bem mais preparados. Iniciaram com um vídeo de sensibilização ao virtual, em seguida entregaram à turma um roteiro do temas que seriam discutidos durante a apresentação, dentre eles: a biografia de Pierre Lévy, o que é virtualização, o processo de

virtualização, metáfora da borboleta, virtualização do corpo, virtualização do texto, inteligência coletiva e entrevista com Pierre Lévy.

Após isso, foram colocadas várias questões problematizadoras que animaram o debate. O grupo responsável pelo seminário usou o computador acoplado ao *Data show* para apresentação do trabalho, foram mostradas muitas imagens para explicar o que é virtual e virtualização do corpo, tornando a apresentação bastante interessante e esclarecedora. Todos os alunos participaram com perguntas e respostas sempre mediados pelos professores. Enfim, as orientações dadas na ocasião do último seminário foram colocadas em prática.

Aula do dia 07/10/2008

Vários recortes de jornais e revistas foram levados para a sala de aula, mas o tema que predominou foi: a agressividade nos jogos olímpicos. Vários assuntos foram levados à tona, dentre eles: o atleta do judô que agrediu o árbitro; o governo de Cuba que apoiou a atitude do atleta de agredir a arbitragem; o atleta que não aceitou a medalha de bronze e a jogou fora dizendo ter sido treinado para ser campeão; drogas e doping; políticas públicas, esportes e cultura na china; liberdade na China – praça de protestos – nacionalismo.

Um detalhe bastante curioso que chamou a atenção da turma foi a notícia de que a cantora que se apresentou na abertura dos jogos olímpicos (uma chinesa linda) na verdade dublou a voz de outra chinesa que foi considerada “*feia e gordinha*” para aparecer no evento.

Uma aluna disse que “a estética estava acima de tudo”. Essa notícia

chocou a turma, que concluiu que a China tentou passar a imagem da perfeição e considerou essa atitude uma “*mentira virtual*”.

O professor estimulou a turma a buscar aliados dentro da escola, pois a participação de professores de outras disciplinas enriqueceria muito os debates sobre esse tema. Percebe-se que aos poucos os alunos estão melhorando suas interpretações e refletindo sobre os discursos midiáticos com mais autenticidade.

3º Seminário: Jesús Martín Barbero (2004). Estudantes Responsáveis: D e E.

Tema: “*Ofício de cartógrafo*”.

O seminário começou com uma reflexão: “as novas tecnologias trazem liberdade ou são mais uma forma de manipulação velada, causando uma falsa sensação de liberdade?”. Assuntos abordados no seminário foram: relacionamento e recepção; reflexão e processo de comunicação; o real e o virtual; massificação; rádio, cinema e TV; suicídio cultural.

Os alunos organizadores desse seminário concordaram sobre a importância da leitura de textos, artigos, jornais, revistas e dos seminários para um melhor entendimento do que são as mídias e suas influências no cotidiano. O seminário foi muito bem elaborado, criaram até um blog sobre Martín Barbero (<http://www.martinbarbero.blogspot.com>) para a apresentação, além de deixarem postada a apresentação *moodle*.

Excelente idéia, a turma gostou muito do blog e solicitou aos apresentadores que ensinassem aos colegas a criar um blog. Ressaltamos que essa idéia surgiu da aluna (E), a mesma que se negou a construir o diários. A

participação e a experiência dessa aluna somente reforçam a idéia de que não poderíamos perdê-la como amostra.

Os professores da disciplina iniciam os comentários e os alunos foram interagindo aos poucos. Percebe-se, nesse momento um conflito de gerações, devido à diversidade de conceitos e pré-conceitos adquiridos durante o período da graduação.

Esse seminário foi marcado por conflitos, principalmente quando dois alunos manifestaram uma visão contraditória sobre o tema “*homem x máquina*”, sendo necessária uma intervenção por parte dos professores, na tentativa de amenizar o debate, justificando que diferenças existem e precisam ser respeitadas, ouvidas e analisadas criticamente, assim como os produtos veiculados pelas mídias.

Com a situação controlada, um dos professores lançou o seguinte questionamento: “porque existe esta preocupação uso das novas tecnologias? O que subsidia isso? As novas tecnologias trazem liberdade ou seria mais uma forma de manipulação velada?”. E citou ainda exemplos de manipulação que não podemos ignorar: *orkut*, *blogs*, *msn* e tudo o que leva à exposição do corpo e da vida pessoal, dentre eles o *ciber bullying*.

Há um esforço no sentido de educar para as novas tecnologias, ver o lado bom dessas mídias, lembrem-se das amizades que se criam a partir dos blogs, Orkut, MSN e etc. A pergunta que fica é: como trabalhar tais instrumentos com os jovens?

O professor chama a atenção para os “*apocalípticos e integrados*” citando Pierre Levy (1997), Barbero (2004), Santaella (1996), afirmando que

quase todos têm uma visão parecida, ou seja, “a idéia de que não podemos negar as novas tecnologias”, devemos compreender que existem riscos, bem como possibilidades de uso e termina dizendo que precisamos superar modismos, pois a interação social proporcionada pelas novas tecnologias pode gerar benefícios e trazer conflitos.

O professor cita um exemplo recente que trouxe muitos benefícios ao candidato à presidência dos Estados Unidos: “Obama usou a rede social da Internet para arrecadar fundos para a sua campanha política e isso foi determinante para a vitória do Obama”.

O professor explica que Obama conseguiu formar uma rede social que abrangeu muita gente. Atualmente a internet está levando a educação através de cursos de graduação em todos os estados do país, exemplo disso é a Universidade Aberta do Brasil. Em parceria com a Universidade de Brasília UAB/UnB, os professores explicam que os cursos de Educação à Distância são responsáveis por formar uma rede social de aprendizagem e que hoje em dia existem até regras de etiqueta para uso da internet.

Aula do dia 14/10/2008

4º Seminário: Lúcia Santaella (1996). Estudantes Responsáveis A - C - H.

Tema: “*Cultura das Mídias*”

As perguntas de partida são as seguintes: *Porque há essa preocupação com o aumento das novas tecnologias? O que subsidia isso? A preocupação com a exposição do corpo na rede de internet? Cyberbuling- pedofilia –*

violência... Será que proibir é a solução? Como orientar as crianças?

A opinião de uma aluna (diário C) que pretende estudar e desenvolver sua dissertação sobre o *orkut*: “devemos educar nossos alunos para as novas tecnologias. Negar as novas tecnologias é mais prejudicial do que educar. Eles precisam usar essa ferramenta com consciência e responsabilidade”.

A aluna segue questionando sobre as tecnologias e o poder que elas têm de modificar comportamentos dentro de uma sociedade, os benefícios, os conflitos da rede.

A aluna (J) atenta à questão da formação profissional: “imagine os professores que não vivenciaram e não manusearam essas tecnologias e não conhecem a cultura do áudio visual ou as redes sociais da internet”, e questiona a turma: “como esses professores vão trabalhar e orientar os jovens que estão imersos nessa cultura?”.

O Professor alerta novamente sobre os apocalípticos e integrados da turma. Várias questões foram colocadas pelos alunos, dentre elas: *como conviver com as novas tecnologias? Não podemos ignorá-las, então, o que fazer? Como fazer?*

É visível o crescimento intelectual da turma no que diz respeito às apresentações, discussões e comentários sobre os temas dos seminários. A criação dos blogs para apresentar os seminários e a forma com que os professores da disciplina conduziram os debates lembra-nos das reflexões do prof^o Dr. Rivoltella⁸ em entrevista cedida ao laboratório de Mídia da

⁸ Píer Cesare Rivoltella, italiano, professor de tecnologia dell'istruzione e dell'apprendimento da Faculdade de ciências da Formação da Universidade Católica de Milão – UNICATT. Há muitos anos

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, realizada no dia 30 de abril de 2008.

Nessa ocasião, Rivoltella afirmou que formar para uma leitura crítica não é mais suficiente, é preciso formar para uma autoria responsável. O autor acredita que antigamente a autoria era só das instituições, hoje a autoria pode ser até de uma criança. Precisamos desenvolver pesquisas sobre instrumentos, conceitos e métodos para construir um autor responsável e não só um leitor crítico.

Rivoltella acredita que o problema principal do educador/educação seja disponibilizar “*ferramentas e estratégias*” para que os alunos possam fazer uma leitura crítica das imagens, dos textos. Segundo o professor, nós educadores não podemos deixar a mídia construir um pensamento único e que temos a possibilidade de trabalhar educativamente com a mídia.

Rivoltella fala aos estudantes de Educação Física sobre o uso educativo da mídia e, sem desprezar a educação tradicional, ele afirma que: “a mídia vira um ambiente no qual a educação acontece”. Sobre o *Moodle*, Rivoltella diz que essa ferramenta de ensino-aprendizagem “está bem desenvolvida”, proporcionando a “construção coletiva” e faz um alerta sobre os blogs e *youtube* dizendo que “o leitor vira facilmente um autor”.

Podemos verificar essa afirmação visitando o blog de Lúcia Santaella (<http://www.seminariosantaella.blogspot.com>) criado pelo grupo na ocasião do

vem desenvolvendo suas pesquisas na perspectiva da educação sobre, com e através dos meios de comunicação. Suas investigações situam-se num cenário de ação transdisciplinar, que envolve filosofia, pedagogia, sociologia, comunicação e didática.

seminário e a entrevista sobre Mídia - Educação cedida pelo professor Píer Cesare Rivoltella (<http://www.nepef.ufsc.br/labomidia/portal/>).

Aula do dia 28/10/2008

Tema: Pesquisa na Educação

A professora da disciplina orienta à turma que, ao iniciar a pesquisa, não podemos pensar no tema e sim no problema. “O problema de pesquisa é aquela questão que nos incomoda, objetivamente, que nós vamos buscar responder, localizadamente”.

Ela acredita que o problema está situado num tema que é discutido a partir de campos disciplinares. Sendo assim, a relação coerência x disciplina x tema x problema é um trabalho que o pesquisador precisa constituir. E continua explicando que isso não é dado, isso é feito, “muitas vezes a gente tem um problema e não consegue situá-lo no tema, no campo disciplinar e áreas envolvidas. Outras vezes a gente só pensa em temas. O problema é a objetivação e delimitação do tema”.

Durante a apresentação, a professora foi dialogando com os estudantes sobre os processos e dilemas que vive um pesquisador na busca de solução para o seu problema de pesquisa. Para que a turma compreendesse melhor o processo teórico-metodológico e o percurso de uma pesquisa científica, a professora apresentou sua tese de Doutorado; a pesquisa foi realizada no Distrito Federal em 2001.

Aulas 04 / 11/ 2008 e 11/11 2008

Socialização dos trabalhos

Durante duas semanas, os alunos ficaram envolvidos na apresentação individual e coletiva dos trabalhos sobre a “*Revisão da Produção do Conhecimento do Tema - Mídias, Educação e Educação Física*”, trabalho sugerido no dia 16 de setembro/08, de acordo com a base de dados alimentada pelos professores.

O período selecionado para a turma iniciar suas consultas sobre os temas: Mídia e Educação - Mídias e Educação Física - Mídias e Aspectos Teórico-Methodológico foi de 2005 até 2008. Dentre as fontes sugeridas estavam a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, revistas da área de Educação, revistas da área de Comunicação, *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)*, Grupo de Trabalho - GT *Comunicação e mídia* (www.cbce.org.br e disponível em CDs), *Anais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS)*, *Anais da Reunião Anual da Associação Nacional da Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) – GT Educação e comunicação*, *Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom)*.

Vale ressaltar que esses trabalhos foram muito bem orientados. Os professores elaboraram roteiros (ver anexo) para documentação e organização, a turma teve uma excelente aceitação e se esforçou para apresentar os trabalhos conforme orientação prévia.

A aula expositiva da semana anterior demonstrou claramente a postura de um apresentador ao realizar seminários. Como eu não tinha participado de

nenhuma defesa (Mestrado) confesso que fiquei observando atentamente os mínimos detalhes na apresentação da professora.

Aula 18/11/2008

Avaliação da Disciplina

Foi realizada uma avaliação coletiva, pela qual alunos e professores fizeram uma reflexão crítica da disciplina e seus conteúdos e de todo o processo de ensino aprendizagem.

Para dar início às reflexões sobre as vivências da turma em relação à disciplina, os professores utilizaram as mesmas questões propostas pela pesquisadora para a confecção dos diários de aula.

Observando os comentários dos estudantes pudemos notar até que ponto a inclusão da disciplina “*Mídias, Educação e Educação Física*” no curso de Mestrado da faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, aumentou o nível de conhecimento da turma sobre a adequação de conteúdos e metodologias de ensino.

Optei por iniciar esta descrição apresentando o perfil de cada integrante da amostra e o ano de sua formação profissional, antes mesmo de relatar como aconteceu a avaliação oral. Portanto iniciarei a descrição da aula traçando o perfil de cada estudante investigado e fazendo um breve relato de sua formação profissional (ano de conclusão de curso) a fim de que nossos leitores tenham uma melhor compreensão de suas falas.

Enfim, não é objetivo deste trabalho discursar sobre a história e evolução da Educação Física, mas acreditamos que o contexto em que esses estudantes se formaram influenciou razoavelmente em seus comentários, tendo em vista as diversas mudanças ocorridas na área. Assim como nos diários de aula que serão apresentados no próximo capítulo, observaremos que alguns alunos falam/escrevem mais do que outros, o que não interferiu na coleta de dados.

Observemos a seguir como se deu essa avaliação.

Primeiramente formou-se um círculo na sala de aula para que todos os presentes, com muita liberdade, pudessem avaliar a disciplina desde o início do semestre. Os comentários, sugestões e elogios foram gravados pela pesquisadora que encontrou o ambiente ideal para analisar o nível conhecimento intelectual da amostra.

A aluna (A) é graduada em Educação Física (2007). Professora do ensino básico e universitário, identifica-se com a docência, mas confessa que teve poucas experiências com a pesquisa na graduação, concentra suas pesquisas no desenvolvimento motor infantil, mas tem interesses na Educação à Distância.

Ela acredita que a disciplina se relacionou muito com as teorias da comunicação e, por esse motivo, teve uma dificuldade muito grande em entrar “no clima da disciplina”. A estudante confessa que não estudou nada parecido na graduação nem na especialização e nunca tinha parado para pensar na importância dessa discussão na formação profissional.

Como primeira experiência, ela diz que esperava algo mais prático e justifica sua expectativa dizendo que conseguiu ver a influência da mídia sobre a Educação Física e o corpo, mas não estava conseguindo levar isso para a

escola e que precisava de exemplos mais práticos sobre a inclusão das mídias, pois só assim conseguiria entender melhor e trabalhar visando às mídias em suas aulas.

O aluno (B) é Licenciado em Educação Física (1996), especialista em Educação Física Escolar e Fisiologia do Exercício, professor universitário e coordenador da área de Educação Física no âmbito universitário. Tanto sua fala quanto a sua escrita tornaram-se muito ricas para entendermos a importância de uma disciplina como essa nas universidades e o que se passa na cabeça de um estudante de Mestrado.

Esse aluno nos conta que teve uma formação muito tecnicista e afirma que “hoje as pessoas que saem da universidade já produziram e/ou publicaram pelo menos um artigo”. Ele diz que ainda se sente um educador “muito prático” e com dificuldades em “produzir textos científicos”. Penso que não é por falta do que falar, levando em consideração a quantidade de informações presentes no seu diário de aula, talvez falte oportunidade ou estímulo para a pesquisa.

Esse aluno acredita que a disciplina o ajudou muito a superar vários obstáculos, tanto no que diz respeito à construção dos diários de bordo e dos diários de aula. Conforme suas palavras: “quero mudar a minha visão de professor para a de pesquisador, pois sai da caverna e vim pra uma realidade diferente”. O estudante se define como um educador que está em “busca de mudança”, afirma que gostou muito da troca de experiências com os colegas recém-formados. Sobre as teorias da comunicação, ele acredita que a experiência serviu para fundamentar ainda mais a sua prática.

A aluna (C) é licenciada em Educação Física (2007), professora de Educação Física infantil da rede pública, interessa pelo estudo do corpo e das

novas tecnologias de comunicação e informação, principalmente por internet e redes de relacionamentos, e desenvolve pesquisas na área há dois anos.

Percebemos que essa aluna teve uma perspectiva da disciplina completamente diferente da aluna (A) que relata as dificuldades encontradas, “principalmente no que diz respeito ao conteúdo divulgado nas mídias sobre o esporte das mídias”, pois faz uma reflexão bastante interessante quando questiona a turma: “o que é realmente a mídia?”.

E continua dizendo que a disciplina trabalhou três grandes conceitos: *Educação, Educação Física e mídias*. Acredita que esses conceitos são temas bastante amplos e que o tempo foi muito curto para a disciplina trabalhar tudo isso: “precisaríamos de pelo menos dois semestres para dar conta dessa discussão [...] enfim, o tema é muito amplo”.

Ela concluiu que devemos trabalhar mais o conceito de mídias. Sobre o Diário de bordo, ela afirma que fez de acordo com o que a interessou na disciplina, diz que aprendeu a escrever o Diário de bordo e acabou gostando porque “treinou a escrita”.

Finalizando, afirma que a tecnologia está sendo mal trabalhada dentro da escola, pois gostaria de ter tido contato com exemplos “*mais práticos*” de como levar as mídias para as aulas de Educação Física.

Sobre sua participação no seminário e as teorias da comunicação, ela nos conta com muito entusiasmo: “aprendi a fazer um blog e gostei muito”, experiência como essa pode ser facilmente observada acessando o blog de Lúcia Santella (<http://www.seminariosantaella.blogspot.com>) que a própria estudante criou para apresentar juntamente com os colegas do grupo.

O estudante (D) é licenciado em Educação Física (2003), especialista em Educação Física Escolar e professor da Secretaria de Educação. Ele concentra seus estudos sobre a Violência e a Educação Física Escolar. Acredita que teve pouca experiência em pesquisas, confessa que se sentiu um pouco perdido no início do semestre, mas depois dos seminários entendeu a importância de analisar as teorias da comunicação, diz: “aprendi a respeitar esses autores”.

Em sua opinião, a quantidade de aulas foi insuficiente e sugeriu aos professores que trouxessem para a disciplina textos mais voltados para a “realidade escolar”, ele sentiu a necessidade de discutir com mais profundidade “a inclusão das mídias na escola a partir de exemplos práticos” e afirmou que, mesmo assim, leu e discutiu textos importantes; disse que se não estivesse matriculado na disciplina talvez nunca tivesse acesso aos autores e materiais utilizados para discutir as teorias da comunicação.

O estudante relata que não conhecia *moodle*, por isso sentiu muitas dificuldades com o sistema e confessa abertamente que não gostou de fazer o Diário de bordo. Diz que acessava a página do diário, mas não conseguia escrever.

Segundo esse aluno, a proposta da disciplina é bastante interessante e, concluindo sua avaliação, diz que, ao final do curso, entende a importância de estudar os meios de comunicação durante a formação profissional e volta a sugerir que, da próxima vez que a disciplina for ofertada, os educadores possam realizar um trabalho “*mais prático*” voltado para a Educação Física escolar.

O aluno sugeriu a violência escolar como tema de trabalhos futuros, buscando nas mídias exemplos concretos do dia-a-dia. É compreensível o interesse desse aluno pelo tema proposto tendo em vista que a violência escolar é

tema principal da sua dissertação.

A visão da estudante (E) é bem diferente do aluno citado anteriormente. Isso se deve em parte à sua formação profissional: licenciada em Educação Física (1992), especializou-se em Administração Escolar (1999) e Tecnologias em Educação (2007). Segundo a investigada: “Sou professora universitária e coordenadora de projetos na área digital. Sempre trabalhei com o auxílio dos meios de comunicação na educação”. Além dessa profissão, oferece cursos aos professores sobre a utilização das mídias na sala de aula.

A estudante diz que trabalhou durante 15 anos como professora de Educação Física escolar e atualmente trabalha com a formação de professores para o uso das mídias, ela diz ser “apaixonada pela Educação Física e pelas mídias” e sempre quis achar um eixo, ou seja, uma ligação entre essas duas áreas, tanto que confessa muito entusiasmada: “a disciplina foi feita pra mim, caiu do céu”.

Ela relata que “só lamenta o pouco tempo de dedicação que teve nesse semestre para as atividades do Mestrado, [...] tive de estudar de madrugada”. A aluna confessa que única questão que não conseguiu desenvolver foi “o Diário de bordo e de aula” e termina por justificar: “não gosto de escrever coisas pessoais em ambientes virtuais, não gosto de me expor, me sinto intimidada”.

O aluno (F) é licenciado em Educação Física (2007), foi aprovado na seleção do Mestrado recentemente, atua na escola pública, especificamente com alunos do Ensino Médio. É um aluno que fala pouco e observa muito, não gostou da obrigatoriedade de fazer o Diário de bordo e confessou que esperava que a disciplina trabalhasse o tema “*Mídias, Educação e Educação Física*” de forma mais prática.

É visível a necessidade que os educadores físicos têm de trabalhar seus conteúdos através das práticas; essa necessidade é uma característica da própria área.

O aluno (G) infelizmente não compareceu à aula nesse dia devido a compromissos de trabalho. Como estou apresentando o perfil de cada investigado, não deixarei de apresentar esse aluno, responsável por aquecer os debates em sala de aula.

O estudante possui graduação em Educação Física (1977) é mestre em Ciências Aplicadas e Jogos Desportivos (1999), é professor universitário, coordena projetos de extensão na área da Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem, extensão universitária, iniciação científica e massoterapia. Matriculou-se na disciplina na intenção de acumular créditos para o doutorado, onde pretende desenvolver pesquisas sobre as mídias e a espetacularização do esporte.

A aluna (H) é formada em Educação Física (2005) com pós-graduação em Psicomotricidade (2007). Atualmente é professora da rede pública, desenvolve pesquisas na área da Educação Física sob a perspectiva da Cultura Corporal. Sobre a relação prática x teoria da Educação Física, essa aluna concorda com o estudante (F) e termina por fazer uma solicitação no sentido de que, da próxima vez, a disciplina tenha uma parte prática voltada para os dilemas vivenciados nas escolas. Foram poucas as palavras pronunciadas pela estudante, que permaneceu em silêncio até final da avaliação.

A aluna (I) é Licenciada em Educação Física (1997) e Pedagogia (2002), com especialização em Educação à Distância, professora de Educação Física da rede pública atuando também na área da Educação Física à distância.

Ela nos conta que vivenciou algumas situações práticas e experiências com vídeos e outras tecnologias na escola que trabalha, mas afirma que não teve nenhuma orientação na graduação e nem maturidade para usar as novas tecnologias na Educação Física: “trabalhei por instinto”.

Ela explica que fez muitos trabalhos empiricamente e acha que não errou. Mas acredita que, com as informações que adquiriu durante o semestre, faria bem melhor. Essa aluna pretende pesquisar a Educação à Distância e diz que sentiu falta de discussões sobre esse sistema de ensino nas aulas e sugeriu que, numa próxima oportunidade, se trabalhasse melhor os conceitos da Educação à Distância, já que a Educação Física está passando por esse processo na Universidade Aberta do Brasil, em parceria com a Universidade de Brasília – UAB/UnB.

A estudante está atuando num curso de formação de professores com o apoio das mídias e acredita que temos de entender e respeitar os “*desabafos*” que aconteceram sobre a necessidade da prática durante o semestre. Ela nos conta que os comentários e críticas que foram feitos devem ser refletidos, pois “não tivemos contato com as mídias na escola, na graduação ou especialização”. Temos que concordar essa observação, até porque a formação profissional em Educação Física ainda é muito voltada para as atividades práticas.

A aluna (J) é licenciada em Educação Física (2004), especialista em Supervisão Escolar e complementação em docência do nível superior. Professora da rede pública, atuando na educação infantil, tem interesses em desenvolver pesquisas sobre a formação profissional em Educação Física.

Ela definiu a disciplina com um “colírio, pois é minha linha de pesquisa”, e explica que tinha leituras prévias devido à seleção do Mestrado,

está trabalhando as mídias no estágio docente com a turma da graduação em Educação Física e espera que, a partir desse e de outros trabalhos desenvolvidos recentemente na universidade, os próximos alunos do Mestrado venham mais preparados.

Ela diz que aprendeu muito com as discussões, concorda com a turma que foi muito difícil escrever o Diário de bordo e solicitou um “*feedback*” mais rápido numa próxima ocasião.

Como sugestão, pediu que, na próxima vez que a disciplina for ofertada, os professores disponibilizem a bibliografia antes da matrícula, para que todos tenham maiores informações sobre o tema a ser estudado.

Sobre o “*problema*” teoria x prática, sugeri aos professores que delegassem aos alunos as atividades práticas. Ela chamou atenção para outro detalhe interessante: “devíamos pensar na produção de artigos no final da disciplina para ser mais visíveis na comunidade acadêmica”. Realmente, essa observação foi muito relevante, considerando que as pesquisas sobre a documentação de fontes já foi iniciada.

Assim que cessaram os comentários dos alunos, os professores solicitaram à turma que fizesse essas mesmas observações/avaliações no Diário de bordo da disciplina de forma mais elaborada, para que ficasse tudo registrado, pudessem ler tudo com mais tranquilidade e refletir sobre cada comentário, individualmente, visando à melhoria da disciplina.

Não estamos avaliando a atuação profissional dos responsáveis pela disciplina, mas alguns detalhes chamaram a atenção: a postura que ambos assumiram perante a turma, a forma como conduziram o processo de ensino,

acolheram as críticas, sugestões e elogios, além da educação e do carisma desses profissionais, que merecem ser destacados e parabenizados ao final deste diário de aulas.

A professora responsável pela disciplina ressalta a importância da avaliação de todos os envolvidos “antes, durante e ao final do semestre letivo” e afirma que todos os educadores devem sempre rever as disciplinas que ministram, pois “sabemos que temos novas possibilidades, novos grupos, novas parcerias e certamente, da próxima vez que essa disciplina for oferecida, ela vai ser diferente”.

Segundo a professora, os alunos “trouxeram reflexões que não nos ocorreram, fizemos opções, tivemos que escolher o conteúdo para montar o plano de curso”. Ambos os educadores consideraram as sugestões dos alunos muito importantes e “de uma riqueza extraordinária os comentários e observações da turma”, que têm a ver com a “história de vida de cada um, considerando o contexto em que estão inseridos e a escolha profissional”.

Percebemos, pelo perfil dos alunos, que realmente a turma é muito heterogênea e acredito ainda que os próximos alunos da pós-graduação *stricto-senso* virão de certa forma mais preparados, ou seja, com uma leitura mais atualizada sobre o tema da aula, tendo em vista que a discussão envolvendo as mídias se faz presente na graduação em Educação Física dessa instituição desde agosto de 2007.

Ao término da avaliação da disciplina, os professores agradeceram as observações de todos e disseram acreditar que todo professor deve buscar fazer as correções no seu plano de curso a partir dessas avaliações; explicaram que são formados para isso. De acordo com a professora: “sabemos que existe uma

lacuna na formação teórica do professor de Educação Física muito grande e o curso de Mestrado precisa desenvolver essa habilidade teórica”.

Os professores observaram que, no início do semestre, durante alguns debates, os alunos pareciam desanimados, “faltou pique para fazer as leituras, chegar à aula e debater, mas no final a turma cresceu bastante”. Devemos concordar com os professores que o crescimento ficou bastante evidente durante o semestre, principalmente nas apresentações dos seminários.

Por fim, os alunos parabenizaram os professores pelo estímulo à pesquisa, lembrando o trabalho de “*Revisão da Produção de Conhecimento do Tema: Mídias, Educação e Educação Física*”. Todos os estudantes consideraram de extrema necessidade as orientações para o trabalho. Após esse momento, foi servido um lanche de confraternização para despedida da turma.

Considerações não conclusivas...

Revisitando meu diário de aula desde o início do semestre, refletindo sobre os meus registros, observações e gravações realizadas durante as aulas nesse semestre letivo, confesso que “*a prática*” realmente é importante e concordo com os estudantes que reclamaram por diversas vezes que “*a prática*” esteve ausente em diversos momentos.

Gostaria de deixar claro que não estou me referindo “*àquelas práticas*” que alguns alunos reclamavam insistentemente, estou me referindo à “*prática reflexiva*” de Donald Schön (1992) e Perrenoud (1993), que discutem a formação baseada na prática da reflexão sobre o ensino.

O resultado disso seria um estudante ou profissional que refletisse antes, durante e após o processo de ensino. Penso que faltou um pouco de empenho,

por parte de alguns estudantes que, na sede de “*praticar*” a disciplina, não se interessaram em ler os artigos propostos, o que dificultou os debates em sala de aula, irritando aqueles que estavam interessados na temática, sendo necessária a intervenção efetiva dos professores autores da disciplina.

Creio que a nossa profissão poderá se tornar cada vez mais imprescindível a partir do momento em que entendermos que só o *saber-fazer* não é suficiente para obtermos o reconhecimento profissional, é preciso ter conhecimento do que se faz.

Conforme Mauro Betti (2003 e 2004), conhecimentos, habilidades e o *saber-fazer* são importantes, mas não são suficientes. É preciso haver uma mediação entre a ação (prática) e os vários conhecimentos (teóricos) e habilidades adquiridas durante o processo de formação profissional, mediação essa que nenhum computador, jornal, revista ou televisão poderá fazer por nós.

Hoje, mais do nunca, precisamos refletir criticamente sobre as palavras de Betti & Rangel-Betti (1996, p. 15) quando afirmam que: “a verbalização e a teorização desse saber-fazer é muito importante para os professores universitários, mas nem sempre o é para os profissionais.”. É de extrema necessidade demonstrar à população que pensamentos dessa natureza não se aplicam mais à formação profissional em Educação Física.

Finalizando o diário de aula, gostaria de destacar os seminários e blogs criados, além da proposta de pesquisa que foi muito bem aceita e elogiada por todos os alunos, me refiro à “*Revisão da Produção do Conhecimento do Tema Mídias, Educação e Educação Física*”, trabalhos que mostraram a maturidade e crescimento da amostra em relação ao tema.

Segundo Philippe Perrenoud (1993), o aluno deve ser instigado a pesquisar desde o primeiro ano de formação, criando assim o *habitus*⁹ da pesquisa. De acordo com os relatos da maioria dos investigados, esse hábito não foi cultivado nos anos anteriores à sua entrada na pós. Pelo que percebemos, alguns estudantes estão tendo contato com a pesquisa científica *orientada* somente agora na pós-graduação *stricto-senso*.

⁹ Com base em Pierre Bourdieu (1997.), Perrenoud (1993) designa por *habitus* o “conjunto de disposições e de esquemas que formam (...) uma gramática geradora de práticas” (p. 108).

CAPÍTULO IV

DIÁRIOS DE AULA DOS INVESTIGADOS

Naturalmente não se pode falar de bons e maus diários. No entanto poderíamos, sim, falar de maior ou menor nível de informação e potencialidade formativa do diário.

Miguel Zabalza (2004)

Zabalza (2004) relata que a elaboração de diários contribui de forma significativa para que todos os envolvidos no processo educativo (professores, alunos e pesquisadora) transformem-se em investigadores de si mesmos, primeiro como narradores e posteriormente como analistas críticos dos registros que elaboram.

De acordo com o autor, os diários de aula são documentos que servem para anotar as impressões sobre o que vai acontecendo durante as aulas, “o importante é manter uma certa linha de continuidade na coleta de dados e na redação das narrações” (ZABALZA, 2004, p. 13).

Esse pesquisador, após realizar vários trabalhos sobre os diários de aula, sugeriu que “em futuros trabalhos conviesse orientar um pouco mais a solicitação” com o devido cuidado de deixar “as solicitações em aberto” (ZABALZA, 2004, pp. 61-62) e foi o que fizemos.

De posse dos dois diários, realizamos uma *primeira* leitura, de forma mais exploratória para facilitar a familiarização com o material, depois fizemos uma

segunda leitura preventiva. Somente após essas leituras procedemos à *terceira* leitura, objetivando anotar e selecionar dados relevantes para uma posterior análise dos dados registrados.

As orientações dadas anteriormente à confecção dos dois Diários de aula são coerentes com a finalidade da pesquisa, pois foram transmitidas de forma aberta e flexível para que o sujeito pesquisado tivesse toda a liberdade de escolher o que contar e como contar, construindo, assim, seus diários de forma pessoal e autônoma.

O Primeiro *Diário de aula* foi recolhido no final do mês de setembro. Neste documento, os alunos escreveram suas expectativas, dúvidas, experiências e anseios em relação ao tema da disciplina em que estavam matriculados.

Algumas questões norteadoras foram colocadas como orientação inicial, na intenção de que os alunos não se desviassem do objetivo da pesquisa. Como sugere Miguel Zabalza (2004), tomamos o cuidado para deixar as questões sempre em aberto e explicamos aos investigados que não se tratava de um questionário a ser respondido; objetivo das questões era fazer com que refletissem sobre o processo vivenciado durante o semestre na disciplina “*Mídias, Educação e Educação Física*”. Apresentamos a seguir as questões norteadoras:

- Por que você se matriculou na disciplina?
- Quais seus interesses e expectativas com esse curso?
- Você está conseguindo acompanhar as aulas? Como está se sentindo?
- Qual a sua opinião sobre o plano de curso da disciplina? Qual a aplicabilidade do conteúdo ministrado?
- Qual a importância dessa disciplina para a formação profissional em Educação

Física? Qual a importância de estudar as mídias no curso de pós-graduação *strictu-sensu*?

- Além dessas reflexões, deixamos claro (pesquisadora e professores da disciplina) que críticas, sugestões e elogios seriam sempre bem vindos!

O segundo diário foi recolhido na última semana de aula e compreendia anotações sobre as aulas realizadas nos meses outubro e novembro de 2008. A intenção da pesquisadora era saber o que eles conseguiram absorver durante o semestre, após terem discutido vários assuntos referentes à utilização das mídias nas aulas de Educação Física, tornando possível a análise e a evolução dos fatos.

Para evitar que os alunos pesquisados se desviassem do objetivo do segundo *Diário de aula*, novamente foi sugerido a cada estudante que refletisse sobre algumas questões durante essa etapa, deixando claro que a sua escrita era estritamente pessoal e cada um deveria registrar suas impressões sobre as aulas à sua maneira.

Sendo assim, as reflexões principais para a construção desse diário foram as seguintes:

- A inclusão da disciplina "*Mídias, Educação e Educação Física*", que teve como objetivo principal incorporar o discurso midiático ao ensino da Educação Física no curso de pós-graduação *strictu-sensu* da Universidade de Brasília, realmente aumentou o seu nível de conhecimento sobre a adequação de conteúdos e metodologias de ensino?
- Fale sobre a sua percepção do atual papel da mídia na formação de opinião e na construção de saberes/fazer de Educação Física escolar.
- Você reconhece a necessidade, possibilidade e finalidade de que o tema "*mídias*" seja instituído na formação acadêmica do profissional de

Educação Física? Explique.

- Qual a sua opinião sobre os limites, alternativas, e interações da inserção da temática "*mídias*" na pós-graduação?
- Você teria alguma sugestão a acrescentar no plano de curso dessa disciplina?
- Sobre a vivência desenvolvida na disciplina: faça uma avaliação dos avanços possibilitados (caso haja) na leitura/interpretação da realidade das mídias e das lacunas que permanecem. Reflita sobre as perspectivas de tematização e inclusão da questão *mídias e Educação Física* nas futuras intervenções profissionais.

Os primeiros diários foram entregues no final do mês de setembro, conforme o previsto, exceto o diário da estudante (E), que não foi entregue, apesar dos apelos da pesquisadora. Dessa forma, a gravação e a observação das aulas, proporcionadas pela pesquisa participante, foram essenciais para entender as expectativas, dúvidas, experiências e anseios dessa investigada em relação à disciplina.

Retomamos o pensamento de Laville & Dione (1999) quando descrevemos os processos metodológicos anteriormente. Segundo os autores, nenhum instrumento de pesquisa é perfeito. Se optássemos só pelo uso do Diário de aula, ficaríamos sem literalmente sem saída no caso da aluna (E).

A ausência do diário dessa amostra exigiu-nos um esforço maior porque não poderíamos contar com um material escrito para analisar. Zabalza (2004, p. 139), explica que a “falta de tempo tem muito a ver com isso”, o que de certa forma justifica a situação, pois a aluna tinha uma vida pessoal e profissional bastante agitada.

Situação essa que nos remete às pesquisas de Miguel Zabalza (2004, p. 139); conforme acredita o autor: “O trabalho intenso na escola, seguido do trabalho intenso em casa, não é melhor cenário para encontrar o momento adequado para sentar descansadamente e contar o que aconteceu no dia”. Em se tratando da área da educação e principalmente da Educação Física, Zabalza (2004, p. 139) explica que “se escreve pouco nessa profissão”.

Concordamos com o autor. Principalmente depois que entramos na era da informática, quase não encontramos diários ou planejamentos escritos à mão. A ausência da escrita manual se deu não por “*falta de técnica*” e no caso da estudante (E) com certeza não foi por “*falta de hábito*” ou “*motivação*”, pois essa estudante foi uma das que mais contribuíram para o processo de ensino.

Segundo justificativa da própria amostra, mesmo tendo ciência do seu anonimato, ela diz que “não se sentiu à vontade para expor seus sentimentos”, sabendo que se tornariam públicos *on line*, no caso do diário de bordo.

Através de uma conversa informal, fez questão de deixar claro que esse era um problema pessoal e que com o tempo iria tentar resolver, mas fez questão de ressaltar que não tinha nada a ver com o este trabalho, podendo a pesquisadora observar e gravar as aulas, bem como registrar suas participações normalmente durante o semestre letivo. Destacamos que sempre que solicitamos alguma resposta oral por parte dessa amostra ela esteve disponível.

Sendo assim, sempre que for mencionado neste trabalho citações referentes à estudante responsável pelo *Diário E*, gostaria que ficasse bem claro que estarei utilizando para isso as anotações referente às participações, além dos comentários que foram gravados pela pesquisadora e não o material escrito.

DIÁRIOS DAS AULAS

DIÁRIO A

1º Diário de aula - Início do semestre...

Como os meus créditos de outros departamentos já foram utilizados e não havia nenhuma matéria que pudesse fazer algum vínculo com o assunto da minha dissertação, resolvi por tentar a matéria de Tópicos Especiais, na esperança de linká-la com minha dissertação ou, ao menos, com a minha profissão, já que leciono aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. [...] Entrei na disciplina sem nenhuma expectativa maior, apenas esperando aproveitar as discussões que pudessem surgir durante as aulas, além de ampliar minha visão sobre a educação e a influência da mídia na Educação Física. Infelizmente me sinto um pouco deslocada nas discussões que acontecem e na matéria em geral, possivelmente por ser a única da sala que não se identifica com o tema. [...] Não me sinto atraída pelos assuntos abordados, e isto dificulta minha dedicação maior aos trabalhos propostos. Tenho tentado me interar cada dia mais sobre a influência e a presença da mídia na educação e na Educação Física. [...] É fato que cada dia mais percebo meu olhar mais crítico para a mídia esportiva, ou mesmo para a mídia que aborda assuntos como o corpo ou educação. Uma matéria na revista ou no jornal, uma propaganda no rádio, uma personagem na novela, cada um desses itens movimentam diferentes discussões internas que antes não aconteciam em mim. Mesmo assim, me sinto bem aquém do nível do grupo com quem estou estudando. E isso, junto com a falta de interesse no assunto, acaba por piorar meu desempenho nas aulas e nas tarefas.

2º Diário de aula - Fim do semestre...

Desde o início me interessei muito pelas propostas de aulas dadas pelo professor, de uma discussão rápida sobre reportagens que tenham circulado na mídia durante a semana. Para mim, essa é a melhor parte da aula, pois é quando posso ver, um pouco mais na prática, os assuntos abordados. [...] O problema é que, infelizmente, não vejo muita aplicação do que vem sendo abordado na minha área, não falando apenas da área de Mestrado, mas da minha área profissional mesmo. Não que a mídia não interfira na área educacional. Pelo contrário, sei que cada vez mais é impossível negar a influência da mídia em todas as nuances, inclusive (e quase especialmente) na área educacional. Mas o estudo das teorias da comunicação não me atrai no sentido de encontrar aplicabilidade para ele. [...] Enfim, vejo a matéria como de extrema importância para o curso de Mestrado em Educação Física, inclusive achando que ela mereça uma idéia semelhante aplicada na graduação, mas sinto falta de demonstrações mais práticas do uso da mídia na educação e na Educação Física.

DIÁRIO B

1º Diário de aula - Início do semestre...

Quando me matriculei na disciplina, a minha expectativa era de abrir novos horizontes na área das mídias e entender as suas relações com o esporte, a Educação e a Educação Física. A disciplina está indo além das minhas expectativas, pois estamos trabalhando assuntos que eu não imaginava que iríamos trabalhar (ex: As teorias da comunicação na visão de diversos autores), além de proporcionar uma análise crítica das mídias, dos esportes e da Educação Física. No início da disciplina, confesso que fiquei um pouco perdido e até pensei em desistir, pois eu descobri que estava fazendo o caminho inverso da turma: a maioria da turma (acredito eu) tem uma excelente formação teórica (não sei a prática), e a minha formação foi com muita prática e pouca fundamentação, devido ao processo de formação da Educação Física naquela época. [...] Essa disciplina é muito importante seja na graduação ou na pós-graduação, pois proporciona uma visão crítica das mídias e oportuniza a todos uma reflexão do produto que vem sendo apresentado nos meio de comunicação. [...] A participação nessa disciplina essa abrindo um novo leque de conhecimento na minha vida pessoal e profissional, pois descobri que estava em um estado de alienação midiática devido não ter uma visão apurada (crítica) dos meios de comunicação, e muitas vezes (acredito eu) contribuía para a divulgação e proliferação dos produtos produzidos pelas mídias.

2º Diário de aula - Fim do semestre...

Seria uma hipocrisia afirmar que sofri uma mudança radical, e que hoje sou uma pessoa altamente crítica das mídias, mas a disciplina tem me proporcionado momentos de reflexão que estão me ajudando a “aceitar o novo” e conseqüentemente buscar a mudança de paradigma. [...] A disciplina apresentou vários autores e suas concepções teóricas na área de comunicação e mídias (o que me proporcionou um embasamento teórico). A mídia hoje tem um papel importante na vida da sociedade, pois está presente em seu dia-a-dia, seja para levar informações ou simplesmente para o entretenimento. Por isso, os educadores devem estar preparados para levarem as mídias para dentro da escola de forma crítica, onde todos possam debater a sua importância e a sua utilização no processo de ensino-aprendizagem. [...] As mídias deveriam estar presentes nas grades curriculares dos cursos de Educação Física, pois é muito importante fazer essa relação das mídias com o esporte, a violência, as tecnologias e as aulas de Educação Física. Essa relação ajuda a compreender os produtos produzidos pelas mídias e a sua influência na sociedade e no contexto educacional. [...] Essa disciplina deixou uma coisa muito clara: que as mídias são importantes no processo de educação e nas aulas de Educação Física, porém devemos ser muito cautelosos na utilização das mídias nas aulas de Educação Física. Os produtos positivos produzidos pelas mídias devem ser utilizados dentro do processo de ensino e aprendizagem (na escola), e os produtos negativos devem servir de reflexão crítica das mídias e a sua influência na Educação e na Educação Física.

DIÁRIO C

1º Diário de aula - Início do semestre...

A meu ver, a inclusão dessa disciplina de “Mídias, Educação e Educação Física” em um curso de Mestrado em Educação Física é de extrema importância para a área. [...] Penso que se essa temática de “mídias” fosse incluída em uma grade curricular “convencional”, no curso de Educação Física, haveria grandes ganhos para a área e, se esses alunos chegassem ao Mestrado, estariam eles muito mais capacitados, junto ao tema, em relação aos que não tiveram a oportunidade de ter o contato com essa disciplina. Creio que essa diferença estaria principalmente nas leituras e aproximações com autores da área [...] o que refletiria com toda certeza em discussões mais aprofundadas e debates mais relevantes. [...] Agora tratando mais especificamente da minha experiência como aluna da disciplina [...] posso avaliar que a disciplina aumentou sim o meu nível de conhecimento na área, pois me apresentou a novos autores [...] Porém achei o tempo de apenas um semestre muito curto para se poder discutir uma temática tão ampla, que necessitava da compreensão de três conceitos – Mídias – Educação e Educação Física. [...] Quanto ao plano de ensino dessa disciplina que sou aluna, as únicas mudanças seriam: mais autores da comunicação, um esclarecimento maior sobre os modos de avaliação [...].

2º Diário de aula - Fim do semestre...

Essa disciplina oferecida no Mestrado possui, dentre outras, o tema mais próximo e específico da minha temática e dos meus objetivos de pesquisa. Na verdade essa é uma das poucas disciplinas oferecidas em um curso *strictu-sensu* que contempla o meu tema de pesquisa. E é por esse motivo que me matriculei nessa disciplina [...]. Assim, os principais interesses são me aproximar mais dos teóricos e de seus estudos relacionados à comunicação, principalmente no que diz respeito às mídias virtuais. [...] Estava muito empolgada e animada com a possibilidade de fazer a disciplina *Mídias* e com o próprio fato de estar no Mestrado. Porém, no decorrer do curso, percebi que meu objeto de pesquisa, meu tema, meus teóricos e minhas discussões apenas tangenciaram os temas abordados nas aulas, mas é claro que pude encontrar Lúcia Santaella [...] entendo que é realmente difícil, no meu caso, encontrar algum curso que contemple minhas necessidades e meus desejos [...] comecei a me desanimar com as discussões levantadas ali. Todas, a meu ver, baseadas no senso comum da EF e a maioria voltadas para a área da educação. Esse descontentamento se dá principalmente quando as discussões caem no “populacho” das vivências frustradas da escola, onde os depoimentos emocionados e os levantamentos de “bandeiras” tomam muito o tempo da aula. Os professores tentam subir o nível da discussão, mas a força que esse tipo de discurso tem dentro da EF é muito forte e atrelado ao baixo índice de leitura dos textos, realmente fica um pouco difícil aguentar toda essa situação, na qual as experiências pessoais ganham maior relevância do que as discussões teóricas. Minha sugestão seria apenas de se falar mais dos temas propostos e tentar superar as “experiências pessoais” ou deixá-las em segundo plano.

DIÁRIO D

1º Diário de aula - Início do semestre...

Quando ofertada a disciplina para o segundo semestre de 2008, a matrícula foi feita no intuito de poder compreender e discutir melhor as relações entre mídias e a Educação Física, uma vez que já trabalhava tal relação com meus alunos da Educação de Jovens e Adultos. [...] Dentro das aulas, fazia a discussão de como ocorria essa relação e o ponto de vista dos alunos, fazendo sempre um paralelo com o corpo e o esporte; por isso, a disciplina me foi bem apropriada desde sua oferta. Mas, no andamento das aulas, uma impressão quanto ao ministrar as aulas começou a me angustiar e permanece ainda hoje. O entusiasmo e a dedicação deram lugar ao desânimo e à apatia dentro de sala, pois não mais me atendia a forma como era conduzida as aulas; gerando uma incompatibilidade entre o que é cobrado e o que é oferecido. [...] Sei que o intuito não é avaliar os professores, mas para um bom andamento da disciplina, acho considerável fazer algumas observações; sem tirar, é lógico, o mérito e a competência dos mesmos. Os elogios superam os comentários acima, pois pude conhecer os principais teóricos da comunicação, suas idéias e contribuições que tornam o estudo das mídias bem mais contextualizado, e, como sugestão, apenas uma adaptação no cronograma para que, após esses teóricos, pudéssemos debater e analisar aqueles que fazem essa discussão relacionada com os esportes, corpo e Educação Física.

2º Diário de aula - Fim do semestre...

Acompanho as aulas de forma tranquila e estou encontrando dificuldades apenas em trabalhar com o *Moodle*; não tanto quanto ao manuseio, mas à obrigatoriedade de ter que fazer o Diário de bordo. Tanto é que até hoje nunca postei nada. Creio que por ser a primeira vez que o utilizo e por não tê-lo colocado como rotina, acabo por cair no esquecimento. Porém, os acessos no ambiente virtual são feitos com frequência para saber de atividades e possíveis textos disponíveis. [...] É muito importante para nós educadores saber discutir com mais propriedade o assunto das mídias, uma vez que o tema é pouco ou nunca abordado durante nossa graduação, e os cursos de formação e extensão também ainda são limitados. Fazer com que cresçam seus estudos no campo da Educação Física possibilitará um maior debate entre nós professores e uma ampliação desse campo ainda pouco explorado pela área.

DIÁRIO E

Conforme havia mencionado anteriormente, essa aluna não escreveu o seu Diário de aula, apesar de concordar em participar dessa pesquisa. Ela permaneceu como amostra na pesquisa, suas falas foram gravadas com o consentimento da mesma. Optamos por não dispensar sua participação, pois consideramos sua experiência profissional e participação nas aulas de extrema relevância para a pesquisa.

DIÁRIO F

1º Diário de aula - Início do semestre...

As aulas da disciplina Mídias, Educação e Educação Física têm sido muito proveitosas para mim. São diversos os fatores que contribuem para a qualidade de uma aula, mas acredito que, em nosso caso, existem alguns que podem ser destacados. Em primeiro lugar, as aulas têm sido um espaço privilegiado para discutir idéias com os colegas, os temas da disciplina, como também temas de nossa experiência pessoal. Nesse sentido, gostaria de destacar a absoluta liberdade que os professores dão para que possamos expressar nossas opiniões. Para mim, em especial, esses momentos de debate têm sido muito valiosos, por poder ouvir a opinião de colegas que já vivenciam a profissão de educadores físicos há muito mais tempo que eu [...]. Em segundo lugar, gostaria de elogiar a postura dos professores [...] na condução dos debates, não condenando as nossas digressões, porém sempre atentos para que a turma não perdesse o foco da discussão, nos lembrando, de tempos em tempos, para que voltássemos ao ponto central do debate. [...] O ambiente em que decorrem as aulas é muito agradável e a relação entre os colegas também. Acredito que todos se sintam à vontade para expressar suas idéias e posicionamentos porque existe um grande respeito pela opinião de cada um [...] Outro ponto muito positivo que gostaria de destacar foi a possibilidade que os professores nos deram de estabelecer um contato inicial com a área da comunicação, de forma orientada. Quando se adentra uma área do conhecimento completamente nova, é importante ter referências sólidas para iniciar a pesquisa. Além disso, tais atitudes interdisciplinares nos permitem qualificar nossas observações sobre nosso próprio objeto de estudo, aumentando nossas possibilidades de interpretação dos fenômenos.

2º Diário de aula - Fim do semestre...

Em minha opinião, seria importante que os professores disponibilizassem, além dos textos recorrentes da disciplina, alguns textos bem atuais sobre os assuntos abordados. Por vezes, senti certa falta de compreender o posicionamento dos professores diante de algumas questões, e acho que textos com os quais eles se identificassem poderiam esclarecer melhor esses aspectos. Além disso, gostaria muito, e acho que seria importante, ler textos que os próprios professores escreveram, pois assim poderíamos discutir precisamente não só a tese defendida no texto, mas também toda a estrutura textual e quais foram as motivações de suas escolhas. [...] De um modo geral, foi muito prazeroso cursar essa disciplina até agora e creio que pude evoluir muito no meu posicionamento a respeito dos tópicos discutidos. Espero que possamos seguir do mesmo modo até o final do semestre [...]. Quanto ao meu desempenho pessoal, acho que até o momento participei satisfatoriamente das atividades propostas. Estou muito empolgado com as leituras, e tem sido um pouco difícil saber como priorizar as que são mais urgentes. Mas acredito que, com o tempo, vou aprender a me organizar melhor. Fui um pouco negligente com o Diário de bordo até agora, mas vou me esforçar para contribuir de agora em diante.

DIÁRIO G

1º Diário de aula - Início do semestre...

Buscando estudar cultura do corpo, esporte e lazer, foi me recomendado cursar a disciplina Tópicos Especiais com ênfase em “Educação, Educação Física e Mídias”, que na verdade só me matriculei devido à disponibilidade de horário e pelos docentes que a ministravam.[...]. Gostei bastante de estudar a percepção de Levy quanto ao virtual. Faz uma abordagem madura onde o virtual não apenas é uma questão da modernidade, mas uma evolução do virtualismo já existente desde o telefone de lata ao celular, da alfabetização pelas letrinhas em cartolina à alfabetização na tela do PC. [...] A mídia atualmente se assume o papel principal de intervenção na formação de opinião, sendo um agente de esclarecimento ou normalmente não, seu poder de penetração é tão forte que não raramente temos alunos na sala de aula contrapondo com os professores devido a informações e conceitos veiculados nas mídias. Assim, faz-se importante o debate da mídia no processo de formação acadêmica, buscando orientação para facilitar o acesso dos alunos à tão forte ferramenta. [...] O tema “mídia” deverá ser amplamente discutido nas instituições formadoras para que essa ferramenta venha a somar a favor da formação do cidadão. [...] Limites!!! Alternativas e interações – Aqui me pego um tanto bloqueado, pois foi a primeira vez que me deparei com o assunto “mídias”, apesar de me valer dessa ferramenta para minhas aulas, ainda não havia parado para refletir sobre sua influência na educação ou na vida.

2º Diário de aula - Fim do semestre...

Talvez não tenha ainda entendido o raciocínio do estudo da Mídia Educação e Educação Física, pois sou um tanto lento para digerir e processar essas coisas, mas estou aprendendo a buscar interpretar antes de criticar. Mas algo me chamou a atenção no Seminário. Foram da forma que os olhares se voltaram para a espetacularização das apresentações, que fugiram do foco solicitado de interpretar e buscar correlação com outros autores relativos ao tema proposto. Dois aspectos que pautaram na disciplina foram a falação dos professores, que pouco espaço deram aos alunos para exercer sua falasões, e outro foi exatamente a crítica ao ato antes da interpretação, assim peço, por favor, me interpretem antes criticar. [...] A mídia atualmente se assume o papel principal de intervenção na formação de opinião, sendo um agente de esclarecimento ou normalmente não, seu poder de penetração é tão forte que não raramente temos alunos na sala de aula contrapondo com os professores devido a informações e conceitos veiculados nas mídias. Assim, faz-se importante o debate da mídia no processo de formação acadêmica buscando orientação para facilitar o acesso dos alunos à tão forte ferramenta. [...] O tema “mídia” deverá ser amplamente discutido nas instituições formadoras para que essa ferramenta venha a somar a favor da formação do cidadão. [...] A questão mídia e Educação Física já é uma realidade, não está para acontecer, os profissionais que estão próximos à realidade têm isto como realidade presente, não raramente o professor da escola pede aos alunos para assistirem esse ou aquele jogo ou evento esportivo. O que se faz importante é ensinar a ver e ouvir criticamente.

DIÁRIO H

1º Diário de aula - Início do semestre...

A disciplina Mídias, Educação e Educação Física está fazendo parte dos meus planos, pois pretendo no ano que vem cursar o Mestrado. Essa disciplina está dentro da minha linha de pesquisa, que é a Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal. A mídia causa grande influência nos educandos em sua fase escolar e o profissional de Educação Física entra nesse contexto para propor aos alunos a criticidade dos conteúdos e a contextualização disso em seu universo particular. Nas aulas do Mestrado, percebo que todos querem falar ao mesmo tempo, todos querem participar dessa discussão, mas aonde isto nos levará?

2º Diário de aula - Fim do semestre...

Percebo que alguns não sentiram a essência da aula, só querem se mostrar perante os outros. No momento, me sinto um pouco perdida no contexto, pois tem certos recursos tecnológicos que não estou vivenciando no meu contexto particular [...] Essa disciplina é muito importante no curso *strictu-sensu* para a formação intelectual e crítica do educador, para que esse saiba como constituir e exportar os seus conhecimentos para os alunos que são seres pensantes e atuantes nesse universo.

Observação: Essa estudante se negou a responder as questões propostas pela pesquisadora para elaboração dos diários de aula, alegando que não gostou da disciplina e que as práticas utilizadas pelos professores não seriam utilizadas em seus estudos, pois, segundo ela, não faziam parte da sua área de atuação, entrando em contradição com as poucas linhas escritas no Diário de aula.

Como podemos observar, essa amostra havia afirmado que a disciplina fazia parte dos seus *planos* e estava dentro de sua *linha de pesquisa*, ela concordou que as mídias influenciam o comportamento dos escolares, que a disciplina é importante, mas, infelizmente, não conseguiu refletir criticamente sobre os conteúdos trabalhados na disciplina.

Indagada pela pesquisadora, ela respondeu que o conteúdo da disciplina foi transmitido de “forma muito virtual” e “a ausência de aulas práticas” a deixou com um sentimento de frustração ao final do curso.

DIÁRIO I

1º Diário de aula - Início do semestre...

Assim que tive conhecimento da existência da disciplina Mídias, Educação e Educação Física, logo surgiu o interesse em participar da referida disciplina, com o intuito de agregar novos conhecimentos à minha formação profissional e conseqüentemente iniciar uma formação acadêmica em nível *strictu-sensu*. A expectativa inicial em relação à disciplina era de ampliar e agregar novos conhecimentos à cerca das temáticas que envolvem o uso e aplicação das mídias, na Educação e na Educação Física, que por meio do conteúdo teórico estaria subsidiando novas ações no trabalho da tutoria. [...] Nessa primeira etapa da disciplina, estou tendo a oportunidade de desenvolver a leitura, interpretação, elaboração de resenha e desenvolvimento de pesquisa. [...] De modo geral, a disciplina apresenta um ótimo conteúdo, considerando que na trajetória do meu desenvolvimento acadêmico não tinha estudado as teorias da comunicação entre outros textos apresentados pelos professores e colegas. De certo modo, todos esses conteúdos passam a ter um novo sentido e com certeza irão subsidiar a produção de futuros trabalhos acadêmicos. [...] No contexto da formação profissional em Educação Física e comparada a todo movimento da sociedade da informação, acredito que hoje é imprescindível ter uma formação teórica e fundamentada para apoiar a prática docente; seja na Educação Básica ou no Ensino Superior, o profissional não pode estar alheio aos movimentos da sociedade contemporânea. O estudo das mídias deve estar inserido em todos os níveis de ensino, mas do ponto de vista da pós-graduação, *stricto-sensu* é a oportunidade de desenvolver pesquisas nos diversos segmentos da educação e registrar contribuições significativas aos profissionais da Educação e a própria Educação Física. [...]

2º Diário de aula - Fim do semestre...

Muitos dos assuntos e discussões que foram apontados e iniciados na disciplina contribuíram fortemente para a minha formação, principalmente os estudos dos teóricos da comunicação, devido a não conhecê-los e ter estudado anteriormente. [...] Certamente, os subsídios teóricos adquiridos após o estudo e nas discussões realizadas em aula promoveram um novo olhar quanto a questões relacionadas à Educação e Mídia. [...] Outro ponto muito interessante foi a realização do levantamento das fontes [...] Considerando o grande avanço tecnológico na área da Educação e, principalmente, pelo grande crescimento e desenvolvimento da Educação a Distância, creio que, em próximas revisões do plano de ensino da disciplina, a temática EAD merece um espaço sistematizado para que possa ser compreendida em todos os seus potenciais. Nesse sentido, registro aqui nesse diário um destaque para que a EAD possa ser abordada como uma temática na disciplina - Mídias, Educação e Educação Física - considerando que a mesma se articula como um recurso tecnológico e que, recentemente, passa a ser adotada como sistema de ensino para a formação de profissionais da área da Educação Física.

DIÁRIO J

1º Diário de aula - Início do semestre...

Os meus estudos têm o foco em mídias, educação e Educação Física e nada melhor para delinear-los do que cursar uma disciplina com esse eixo. Objetivando ter esclarecimento sobre o tema que decidi por realizar a minha matrícula no curso, pensando ser o melhor para a minha dissertação. Interagir com professores e colegas, também interessados no tema, é extremamente relevante para a consolidação de conhecimentos. Perceber as diferentes visões de autores conceituados como Benjamin, Levy, Barbero, Santaella e Mauro Betti mexeram com meu imaginário no que tange não só à educação e à Educação Física, mas à globalização do homem e suas relações. A disciplina percorre um caminho bem didático e tem como complemento uma discussão na plataforma *Moodle*, que devo observar precisa ser melhor aproveitada. [...] No entanto, parece que algumas gotas de colírio foram pingadas em meus olhos por hoje ser um pouco mais sensível ao discurso midiático e às suas diversas facetas. [...] Os momentos presenciais das aulas são ricos e percebo a turma um pouco apática [...]. A cada semana um aluno deveria ser responsável pela veiculação midiática para serem socializadas as mais diferentes visões do discurso midiático e acredito que, dessa forma, o processo seria mais dinamizado. A formação se dá não só nos bancos das universidades, mas no cotidiano [...]. No entanto é nos bancos das universidades que essa complexidade vai sendo sistematizada [...]. Mídias deveria ser uma matéria em todos os cursos.

2º Diário de aula - Fim do semestre...

O discurso midiático, na atualidade, se faz presente na maioria dos lares brasileiros, exercendo enorme influência na construção de opiniões, comportamentos e visões nas mais variadas faixas etárias. Toda essa influência transpõe os muros escolares [...]. Com esse contexto, as áreas do conhecimento, penso eu, devem estar antenadas ao discurso midiático com o intuito de levarem os alunos ao segundo tempo, tempo de construir uma reflexão crítica sobre assuntos abordados pelos veículos midiáticos. [...] A Educação Física como área do conhecimento permeando o imaginário popular deve dar a sua contribuição frente ao segundo tempo ora mencionado. No entanto, para que isso ocorra, o profissional responsável deve ter imbuído a relevante importância de seus pressupostos para solidificar a reflexão crítica sobre tal discurso. A formação desse profissional, sobretudo, tem de abarcar tais temas, pois como o docente trabalhará sem ter vivenciado tal formação? A formação ora mencionada deve abarcar tanto a graduação quanto a pós-graduação e penso, como aluna da disciplina, que acrescentou enormemente em minha formação, porém acredito que a produção de um artigo científico complementaria o processo em questão. Vivenciamos um momento em que as mídias não podem ser negadas e a escola, com sua tarefa educativa atualizada, tem em seu bojo a desafiadora proposta de intervenção pedagógica.

O trabalho com os *Diários de aula* foi uma novidade para todos os envolvidos na pesquisa, inclusive para a pesquisadora. Alguns alunos integrantes da amostra se sentiram incomodados inicialmente em expor seus sentimentos por escrito. A nossa preocupação era que eles se sentissem intimidados com a presença da pesquisadora e dos professores e não escrevessem realmente o que sentiam ou pensavam a respeito do processo que estavam vivenciando. Felizmente isso não aconteceu, o que pode ser facilmente comprovado através dos relatos existentes, tanto nos Diários de aula quanto nos Diários de bordo da disciplina.

Para tornar este trabalho mais objetivo e funcional, destacamos em cada Diário de aula apresentado anteriormente os trechos considerados relevantes e que nos ajudariam a resolver os problemas da pesquisa que ora apresentamos. Sendo assim, excluímos as repetições e conteúdos que não contribuiriam para a solução dos problemas e/ou que não condiriam com os objetivos da pesquisa. Para a transcrição desses documentos, descartamos todos os relatos que consideramos desnecessários e que, de certa forma, fugiam aos objetivos desse trabalho.

Após apresentar-lhes os Diários de aula dos estudantes que compuseram a amostra, passaremos para o próximo capítulo, onde analisaremos em conjunto todos os dados obtidos durante a investigação (Diário de aula da pesquisadora e da amostra, observação das aulas, gravação e registros realizados nos diários de bordo), lembrando que o objetivo principal dessa pesquisa é analisar as possíveis repercussões da disciplina “*Mídias Educação e Educação Física*” e como se deu a inserção das mídias no Ensino Superior e não a atuação profissional dos professores responsáveis pela disciplina.

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Quem não questiona o conhecimento faz qualquer conhecimento. Ou, como se diz: quem não sabe pensar, acredita no que pensa; quem sabe pensar, questiona o que pensa.

Pedro Demo (2008)

Cada aluno participante da amostra se matriculou no curso com uma expectativa diferente do outro. Uns almejavam aumentar sua base teórica, outros pretendiam acumular créditos para o Mestrado e Doutorado.

As teorias e a práticas na disciplina foram o assuntos mais discutidos nas conversas informais entre os investigados e a pesquisadora; muitos sentiram falta da “prática”, mas, se observarmos atentamente, a prática sempre esteve presente: nos seminários sobre as obras de Lúcia Santaella (1996), Jesús Martín Barbero (2004), Pierre Levy (1997), Valter Benjamin (2000), nos debates e principalmente durante *o momento jornalístico* do início de cada aula; é certo que as matérias esportivas se sobressaiam aos outros.

Consideramos compreensível a ansiedade dos estudantes em praticar os conteúdos apresentados na disciplina do Mestrado em Educação Física, precisamos praticar sim a teoria da mesma forma que é imprescindível teorizarmos a prática, principalmente quando o tema diz respeito à inserção das novas tecnologias na educação e o uso das mídias no cotidiano do educador físico.

Analisaremos, a seguir, os Diários de aula de cada amostra, seguindo as orientações de Zabalza (2004).

Percebemos que grande parte dos trabalhos realizados em sala de aula foram desenvolvidos em “contexto flexível” (ZABALZA, 2004, p. 19): a intenção era discutir vários temas relacionados à nossa área durante o *momento jornalístico*. A partir da tentativa dos educadores em trazer situações novas, as discussões quase sempre se direcionavam à prática desportiva, tendo em vista que estávamos em plena temporada das Olimpíadas de Pequim.

O esporte acabou por se destacar, o que deixou a aluna (A) um tanto quanto indignada, pois, como afirma em seu diário, não conseguia “*linkar*” essas discussões com seu tema de pesquisa.

Entendemos a dificuldade dos professores responsáveis pela disciplina em tentar trazer outros temas relacionados às mídias para serem discutidos em sala de aula, mas, como acredita Mauro Betti (2004, p. 31), da mesma forma que se tornou praticamente impossível se referir à Educação Física sem mencionar o esporte, “já não é possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo aos meios de comunicação de massa”.

De acordo com a estudante (A), os jornais e as revistas não faziam parte do seu cotidiano. Somente após o ingresso no curso ela passou a comprar revistas para se informar e acompanhar as discussões da turma. Para essa aluna, a internet é a sua fonte de pesquisa preferida, pois alega falta de tempo para se dedicar às aulas e a proximidade de sua defesa de Mestrado, aliada aos vários problemas que estava enfrentando na redação da sua pesquisa, essa aluna se desculpa e acredita que não teve o desempenho que esperava.

Confessa em seu Diário de bordo que termina o semestre com um olhar mais crítico, principalmente em relação à mídia esportiva quando o assunto diz respeito ao corpo e a educação.

Após esse semestre de estudos, a aluna (A), que também atua em academias de Brasília, diz que passou a avaliar de forma mais crítica as revistas que tratavam de assuntos relacionados à estética corporal. Giovani Pires (2002) já havia alertado para a importância de discutir os valores morais e a forma pela qual a estética é transmitida pelas mídias.

Essa amostra relata que, se antes lutava contra os anúncios que tentavam substituir o educador físico, hoje ela compreende que revistas como essas e outras do mesmo gênero se tornaram uma excelente ferramenta de trabalho e finaliza afirmando que esses anúncios não devem ser ignorados e sim discutidos e refletidos criticamente por todos os educadores físicos realmente, não dá pra ignorar, pois são esses artigos publicados nas mídias impressas os grandes responsáveis por levar a maioria dos clientes, principalmente os *jovens*, para as academias.

O *Diário de bordo* dessa aluna foi muito importante para entendermos melhor seus sentimentos. Observando os relatos pessoais registrados no ambiente virtual da disciplina, percebemos que os objetivos da disciplina foram, mesmo que inconscientemente, alcançados e satisfatórios nesse caso. Talvez devido aos problemas que a mesma relatou estar enfrentando na sua dissertação de Mestrado, ainda não tenha tido o tempo necessário para refletir sobre a construção desse conhecimento.

Percebemos relatos de muito entusiasmo como os descritos pelo aluno (B), que diz ter apreciado bastante os estudos e seminário sobre as teorias da

comunicação, ao contrário do que expressou a aluna (A), apesar de confessar que quase desistiu do curso quando percebeu que alguns colegas estavam mais *atualizados* que ele.

Para sanar esse problema, o aluno firmou uma parceria muito produtiva com os estudantes (F), um recém-egresso da graduação, e (G). Dessa forma, conseguiu unir a experiência de um com a maturidade do outro, tornando sua participação mais tranquila e prazerosa.

A partir dessa integração, a vontade de abandonar foi substituída pela vontade de aprender cada vez mais e foi no seminário sobre a obra Martín Barbero (2004) que esse aluno se descobriu um “*Cartógrafo*”, dizendo em seu Diário de bordo que se encontra nesse momento: “descobrimo novos mapas (caminhos) para melhorar meus conhecimentos e minha prática pedagógica”.

Esse aluno não poupou esforços para demonstrar a importância dos temas discutidos na disciplina para a sua profissão e as mudanças que as discussões estavam proporcionando em sua carreira. Ele não questionou a prática como percebemos até o momento no diário da aluna (A) e outros que virão a seguir.

Creemos que isso se deu pelo fato desse aluno estar atuando como professor de Educação Física no âmbito universitário há mais de uma década, por isso soube aliar as suas práticas e experiências durante todos esses anos às fundamentações teóricas propostas na disciplina.

A inclusão da disciplina de mídias é defendida desde o início do semestre pela aluna (C). Sabemos que o contato e a curiosidade dessa estudante sobre o tema vêm antes mesmo da sua aprovação no Mestrado, assim como leituras prévias sobre as novas tecnologias na escola, dentre elas a internet.

Essa conscientização se deve às leituras da mesma sobre a inserção das mídias na escola. Por esse motivo ela se irritava com facilidade, principalmente quando os colegas fugiam do assunto relatando fatos e acontecimentos de sua vida pessoal. Cremos que faltou tolerância com os mais “*leigos*” no assunto, precisamos compreender que nem todos tiveram a mesma oportunidade que a estudante (C), sem contar que a discussão sobre mídia-educação é relativamente nova, principalmente em nossa área e que tínhamos colegas com mais de duas décadas de formação profissional.

Foi no seminário de Lúcia Santaella (1996) que a aluna (C) encontrou seu maior desafio: criar e administrar um blog. Até aquele momento ela nunca havia construído um blog e isso foi possível na disciplina; até o momento do fechamento deste trabalho ele se encontrava *on line* para a apreciação de todos nós.

Devemos reconhecer que essa estudante era um tanto quanto “*polêmica*”, mas, apesar da impaciência que demonstrava algumas vezes, é uma estudante bastante comprometida, responsável e dedicada. Sua pesquisa de Mestrado é sobre a inserção das mídias na escola, especificamente da internet.

O Diário do estudante (D) revelou que ele se interessou pela disciplina pelo fato de a mesma abordar assuntos relacionados ao corpo e ao esporte nos meios de comunicação, mas confessa que se sentiu perdido nas discussões e não conseguiu compreender os motivos pelos quais a turma estava discutindo as teorias da comunicação.

Essa angústia permaneceu por várias aulas. Não pudemos entender melhor seus sentimentos porque o aluno não conseguiu escrever no Diário de bordo. Percebemos claramente sua apatia e desânimo durante os debates.

Segundo ele houve uma “*incompatibilidade*” entre a prática e a teoria trabalhada em sala de aula.

Primeiramente precisamos saber o que esse aluno entende por *prática*. Com o decorrer do tempo, suas considerações tomaram outro rumo e ele passou a compreender melhor as contribuições dos teóricos que se dedicaram aos estudos sobre a comunicação. Percebemos essa mudança quando afirmou em seu diário que esses estudiosos tornaram “o estudo das mídias bem mais contextualizado”.

Apesar de todas as discussões sobre as mídias, o aluno (C) não conseguiu ver aplicabilidade no conteúdo trabalhado em sala de aula e, assim como a aluna (A), também cobrou aulas mais práticas na próxima em vez que a disciplina for ofertada. Assim como as outras sugestões, essa também foi acatada pelos educadores que prometeram rever o plano de curso tão logo possível.

Percebe-se que o estudante (D) terminou o semestre sem entender o propósito e a aplicabilidade das discussões sobre os esportes, o corpo, os jogos olímpicos no início das aulas. Talvez se tivesse tido um pouco mais de empenho, leitura e uma interação melhor com os colegas de turma, essa vivência poderia ter lhe proporcionado experiências mais reais como as adquiridas pelo aluno (B).

Desde o primeiro dia de aula, a aluna (E) explicou a todos que se matriculou no curso com uma bagagem de utilização das mídias na educação mais prática no que teórica. Mesmo tendo se especializado em Tecnologias da Educação, essa estudante acredita que o seu conhecimento teórico/prático na área de mídias já estava muito saturado.

A estudante (E) diz que conseguiu ver algumas questões que não estavam muito claras na sua prática e que, a partir dos seminários, resolveu essas questões afirmando, “amei estudar Barbero”; ela constata que a fundamentação teórica adquirida abriu seus horizontes e a fez descobrir que novos caminhos.

Percebemos que os objetivos da disciplina que se encontram em anexo foram totalmente absorvidos pela estudante, que viu aplicabilidade em todos os temas discutidos durante o semestre. Muito entusiasmada, ela relata que gostou da proposta de estudo, dizendo que a fundamentação teórica foi bem sólida.

Ao contrário de seus colegas, esta aluna não sentiu falta de aulas práticas porque vive essa situação no dia-a-dia, o que faltava era a teoria “e isso eu encontrei”, afirma. A troca de experiências dessa aluna com os colegas proporcionou momentos ímpares de aprendizado.

Como a estudante (E) investigada ainda não é aluna regular da pós-graduação, avisou aos seus colegas e possíveis *concorrentes* que estaria na próxima seleção, pois pretendia dar sequência aos estudos, aumentando ainda mais a sua fundamentação teórica. Pelo visto, essa discussão acabou por plantar mais uma semente na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Observando os comentários e atitudes do aluno (F), percebemos que ele tem muito a contribuir para as pesquisas na área da Educação Física, mas é uma pena que tenha se manifestado tão pouco durante as aulas. Como ele só entrava nos debates quando os professores solicitavam a sua participação, o Diário de bordo desse aluno, além do olhar atento da pesquisadora, foi essencial para a coleta de informações sobre sua vivência na disciplina.

O estudante (F) conclui que a disciplina teve uma contribuição significativa na sua formação profissional e, mesmo com toda a sua timidez, ele participou das discussões, apresentou o seminário e trocou idéias com os colegas.

O estudante (F) afirmou que não se sentiu intimidado em nenhum momento, nem pelos colegas e muito menos pelos professores. Percebemos que a timidez é uma característica da sua personalidade que deve ser respeitada e trabalhada, já que o mesmo pretende se tornar um professor universitário.

Seu diário tem uma riqueza de informações incrível, assim como outros comentados neste capítulo. No Diário de bordo, ele confessa que teve muita dificuldade no início da disciplina pelo fato de ser um recém-egresso da graduação em Educação Física e ter de lidar com pessoas mais “*experientes*”.

Em seu Diário de bordo, o aluno (F) faz questão de ressaltar a eficiência dos professores em não deixar um ou outro aluno monopolizar os debates. Ele explica que geralmente aqueles colegas que “tem mais experiência” tendem a dominar as discussões, sendo necessário uma intervenção efetiva para que pessoas como ele não fiquem excluídos.

Segundo o aluno, essa exclusão é a grande responsável pelo desinteresse e provável abandono da disciplina. Seus registros são bastante relevantes, principalmente quando fala sobre a mediação e a intervenção profissional no momento certo.

Observações como essa servem de lição para todos nós, pois existem ensinamentos que jamais serão transmitidos teoricamente ou treinados através da prática. Somente um olhar atento e curioso como o desse estudante

conseguirá assimilá-los.

Analisando os diários do aluno (G), percebemos que o mesmo optou por se matricular no curso quase que por acaso, pois o horário e o carisma dos professores ministrantes da disciplina foram os principais fatores que o motivaram.

Já no primeiro dia de aula ele explica que seu objetivo principal no Mestrado é acumular créditos para o Doutorado. O estudante conseguiu interagir com a turma e entendeu, diferentemente da aluna (H) o aspecto virtual e os momentos de passividade dos colegas que ora se comportavam como “*apocalípticos*” ora como “*integrados*”.

Ele ressalta a importância do professor como mediador e confessa que, apesar de utilizar as mídias em suas aulas, nunca havia parado para refletir sobre elas criticamente, usando-as simplesmente para transmitir seus conteúdos ou, como o mesmo afirma, sem nenhuma reflexão sobre “sobre sua influência na educação ou na vida”.

Esse investigado demorou um pouco para entender as discussões e debates realizados pelos colegas e confessa ser “um tanto lento para digerir e processar essas coisas”, mas, com o tempo, ele realmente se esforçou, tanto que acabou participando de debates acirrados com alguns colegas de sala, os quais, segundo ele, se comportavam como “*apocalípticos*” ou “*integrados*”.

Afirma também que, em alguns casos, se fez necessária a intervenção dos professores a fim de acalmar os ânimos da turma. Mauro Betti (2004) explica que devemos aprender com Paul Ricoeur (1988) que criticar não é *falar mal*, mas apontar acertos e *estabelecer limites*. Foi exatamente essa a intenção desse

aluno: alertar os professores para a correta utilização do Diário do bordo e solicitar mais agilidade no que diz respeito ao retorno - feedback - das atividades por parte dos professores.

Realmente temos de concordar com esse aluno, pois o Diário de bordo não funcionou como deveria. Penso que esse fato ocorreu talvez por falta de uma orientação/cobrança mais efetiva de ambas as partes.

Assim como o aluno (F), a aluna (H) escreve pouco. A diferença entre eles é que ela se expressar um pouco mais.

Essa estudante reconhece a importância de discutir os meios de comunicação na Educação e considera relevante uma reflexão crítica dos mesmos no cotidiano do educador físico.

Mesmo com essa afirmação, percebemos que a mesma ficou em alguns momentos alheia às discussões. Ela nos respondeu que isso se deve pelo fato de “todos quererem falar ao mesmo tempo, todos quererem participar dessa discussão”. Ela diz que se sente confusa com tanta gente discutindo as mídias e pergunta: “mas aonde isto nos levará?”.

Penso ser natural essa manifestação, bem como a vontade de participar das discussões, desde que um aluno *sozinho* não as monopolize, fato que não aconteceu, pois, se retomarmos os relatos do aluno (F), percebemos que as intervenções foram realizadas a tempo e sempre que alguém solicitava a palavra as chances de se manifestar eram dadas, desde que o mesmo não se desviasse do tema em debate.

A estudante (E) teve certa dificuldade em assimilar os conteúdos, bem como em participar de forma efetiva nas discussões em sala de aula. Apesar de concordar que os conteúdos abordados na disciplina são muito importantes para a formação profissional, ela confessa que se sente um pouco perdida e

justifica que “tem certos recursos tecnológicos que não estou vivenciando no meu contexto particular”.

Betti (2004) defende a idéia de que nenhuma teorização consegue redescobrir toda a complexidade, todas as incertezas e contradições da realidade humana. Apesar disso, percebe-se claramente uma contradição na fala da aluna: ela afirma em seu primeiro diário que a disciplina na qual está matriculada “está dentro da minha linha de pesquisa que é a Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal”.

Reconhecendo que as mídias estão em toda parte, dificilmente encontraremos um lugar em que os meios de comunicação não interfiram. Em se tratando da cultura corporal essa influencia é ainda mais forte, tanto no que diz respeito ao esporte praticado dentro e fora da escola quanto às atividades físicas realizadas em academias, lembrando que essa investigada atua em ambos os campos.

Através de uma conversa informal, essa estudante nos conta que antes de se matricular pensava que a disciplina teria um caráter mais prático. Ela diz que foi atraída pela disciplina por se tratar de um estudo sobre os meios de comunicação e que, apesar das discussões teóricas e práticas, ela terminou o semestre sem entender que o propósito era discutir e refletir criticamente sobre o fascínio que as mídias provocam e não alimentá-lo.

Continuando as análises, passaremos agora à estudante (I), que se matriculou na disciplina por acreditar na inserção das mídias na escola e se preparar para a seleção do Mestrado. Essa estudante diz ter tido o primeiro contato com as teorias da comunicação somente no curso e avalia os conteúdos trabalhados em sala de aula como necessários à boa formação profissional, além de acreditar que esses estudos irão subsidiar outras pesquisas.

Ela se mostra muito interessada pelas aulas, é uma aluna muito participativa e acredita que os estudos sobre as mídias devem ser inseridos em todos os níveis de ensino devido à riqueza de contribuições que essas discussões podem gerar.

A aluna (I) leu todos os artigos sugeridos na disciplina e participou efetivamente dos debates, principalmente sobre as teorias da comunicação. Afirmou que os conhecimentos sobre as mídias, bem com as discussões, seminários e trabalhos de pesquisa realizados promoveram um novo olhar sobre os meios de comunicação. Ela destacou a importância da pesquisa sobre a documentação de fontes e sugeriu a formação de um grupo de estudos para que o mesmo desse sequência às pesquisas e elaborasse um artigo científico a partir das informações do trabalho.

Essa investigada sugeriu aos professores que, da próxima vez que essa for ofertada, ela tenha um espaço aberto para discutir o ensino à distância. Esse comentário se torna cada dia mais pertinente, considerando que a Educação Física está sendo ministrada no sistema *on line*. Além disso, podemos perceber que essa turma é bastante exigente quanto aos conteúdos discutidos, pois todos têm algo a acrescentar na disciplina e as sugestões são bastante pertinentes.

Chegamos enfim à última análise, discutiremos a seguir a participação da aluna (J), que também se interessou recentemente pelas mídias. Ao que parece, essa estudante compreendeu os estudos sobre as teorias da comunicação e pretende dar sequência a esses estudos tão logo consiga entrar como aluna regular no Mestrado.

Segunda a estudante, a disciplina poderia ser mais trabalhada e ter um aproveitamento melhor na plataforma *Moodle*. A estudante (J) também destaca a importância dos momentos presenciais do curso, a interação com os colegas e

confessa que está muito mais sensível ao discurso midiático, apesar de perceber, no início do curso, que alguns colegas se encontravam meio perdidos nas discussões.

Para animar mais as discussões a aluna (J), sugere aos professores que deixem os alunos encarregados de comandar o momento jornalístico do início da aula. Essa sugestão é bastante pertinente, pois cada estudante irá buscar as matérias que dizem respeito à Educação Física que mais chamaram atenção para serem tematizadas por todos.

Finalizando o seu primeiro diário, ela afirma que, antes mesmo de chegar ao término do semestre, tais discussões deveriam fazer parte de todos os cursos de graduação em Educação Física, pois os educadores físicos têm uma excelente contribuição na construção de uma visão mais crítica e autônoma dos seus alunos, mas alerta que essa reflexão dificilmente aconteceria sem uma orientação adequada e os cursos de graduação e pós-graduação têm um papel fundamental nesse processo de formação.

Ela concorda com a aluna (I) sobre a produção de um artigo científico a partir da documentação de fontes, sugestão que foi aceita pelos professores, que se comprometerem a organizar um grupo de estudos.

Com tantos instrumentos de coleta (diários de bordo e de aula da amostra e da pesquisadora, observação, gravador) em uma mesma pesquisa, a análise se torna um pouco mais complexa devido à quantidade de informações colhidas.

Todos os dados coletados foram utilizados, discutidos e analisados. Devido à riqueza de dados colhidos durante o semestre, optamos por não descartar nenhuma informação que pudesse responder aos problemas da

pesquisa, mesmo sabendo que a intenção inicial era usar vários instrumentos na pesquisa para que, se um deles falhasse, tivéssemos outro para analisar, evitando riscos de perder o trabalho.

Dessa forma, todos os dados referentes às *gravações das aulas* e a *observação* das mesmas foram registrados e analisados no *Diário de aula da pesquisadora*, o que constituiu o capítulo anterior.

Os *Diários de aulas* dos alunos foram analisados juntamente com *Diários de bordo* nesse capítulo. Optamos por descrever todas as aulas já que tínhamos dados suficientes sobre as mesmas, para que os leitores tivessem conhecimento do processo vivenciado pelos investigados e, assim, pudessem compreender melhor seus diários bem como as análises da pesquisadora.

Percebemos, através das leituras realizadas nos diários de aula, que os mesmos cumpriram a função de coleta à qual foram destinados, pois se tornaram um registro das aulas, dos fatos, acontecimentos e sentimentos vivenciados durante o processo de ensino.

O Diário de bordo realmente veio desempenhar uma função de complementação, tornando-se um forte aliado na coleta de dados. Foi no Diário de bordo que a amostra se sentiu mais à vontade para manifestar seus anseios, angústias e dificuldades. Inicialmente os estudantes tiveram uma dificuldade em acessar e escrever no Diário de bordo do ambiente *moodle*, muitos relataram um certo receio em expor seus sentimentos, mas aos poucos foram se soltando, evidenciando as suas impressões quanto ao curso e seu aprendizado.

Os professores responsáveis pela disciplina investigada pretendiam introduzir a análise crítica sobre as mídias e eu, como pesquisadora, pretendia

analisar a inserção dessa temática no Ensino Superior.

Através da pesquisa participante observamos que, apesar de todos os envolvidos, mesmo inconscientemente, terem realizados várias análises sobre os produtos veiculados nas mídias, muitos investigados sentiram falta de uma “prática” que levassem a essas discussões, o que nos leva a crer que estudar as teorias da comunicação, ler e discutir artigos científicos, jornais, revistas, programas de TV e a internet, não foi suficiente para que todos os estudantes aprendessem de que forma poderiam inserir as mídias no seu ambiente de trabalho.

A prática sempre foi e ainda é uma característica da nossa profissão e essa atitude, ao que parece, ainda vai se perpetuar por um longo período. Sendo assim, devemos buscar alguns recursos de forma que essa prática se faça mais presente nas aulas até o dia em que os universitários entendam que precisamos teorizar a prática, principalmente em se tratando de Ensino Superior, para que quando esses estudantes estiverem desempenhando a sua profissão, dentro ou fora da escola, saibam qual a melhor forma de praticar a teoria que aprenderam na pós-graduação e aplicá-la à sua clientela.

Hoje, mais do que nunca, devemos prestar atenção nas sábias palavras de Paulo Freire (2006), o autor afirma que o compromisso com os estudos e a dedicação jamais poderá nos faltar antes, durante e após a formação profissional. “O professor que não leve a sério a sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, 2006, p. 92).

A Universidade Aberta do Brasil foi tema de vários debates buscando, através das discussões em sala de aula, entendermos essa nova modalidade de

ensino da Educação Física; configura-se como um sistema de ensino inovador, responsável por levar diversos cursos de formação profissional, *gratuitos* e de *qualidade* ao interior do Brasil, oportunizando uma formação profissional sólida à população brasileira.

Os educadores que atuam nessa área costumam chamar essa modalidade de ensino de *educação sem distância*, pelo fato dessa organização não ser totalmente *on line*. Cada pólo tem o seu tutor presencial responsável por organizar, coordenar, administrar e avaliar as atividades práticas que são encaminhadas pelos tutores à distância, que, por sua vez, são supervisionados pelo professor autor da disciplina e seu coordenador.

Agindo dessa forma, as universidades federais estarão cumprindo seu papel enquanto órgão público.

De acordo Donald Schön (1992), educadores do mundo inteiro passaram, a partir da década de 1980, a propor um novo modelo de formação, como por exemplo, Philippe Perrenoud (1993) na França, que discute a formação baseada na prática da reflexão sobre o ensino.

O resultado disto seria um profissional que “*refletisse antes, durante e após a ação de ensinar*”. O excesso de práticas e teorias sem reflexão são detalhes da nossa formação que precisam ser revistos. Ao profissional que quiser sobreviver ao mercado de trabalho nos dias de hoje não basta só saber fazer, é preciso *ter conhecimento* do que se faz e *saber transmitir* esse conhecimento se torna cada vez mais importante para o educador físico, que também precisa aprender a *refletir e interpretar* sobre os textos escritos, digitalizados e visualizados para, posteriormente, orientar seus alunos. Somente com muita leitura e dedicação poderemos mudar esse cenário.

Lawson (1993), por sua vez, se referiu aos educadores dizendo que esses profissionais sabem mais do que podem dizer. Com base nas reflexões de Lawson (1993), refletindo os ensinamentos de Donald Schön (1992) e Philippe Perrenoud (1993), dizemos que cada profissional da Educação, e conseqüentemente da Educação Física, a partir de uma formação profissional *sólida* e de *qualidade*, independentemente de ter sido adquirida em cursos *presenciais* ou à *distância*, mas sempre baseada na teoria e prática *reflexiva*, os egressos desses cursos terão a possibilidade de construir, elaborar, adaptar e criar *estratégias de ação* adequadas à sua situação e direcionadas ao seu contexto social, podendo-se então falar numa verdadeira “*teoria da prática*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino.

Paulo Freire (2006)

A população investigada proporcionou aos professores responsáveis pela disciplina, bem como para a pesquisadora, contribuições bastante relevantes, principalmente no que diz respeito à melhoria e visibilidade da disciplina na instituição à qual pertencem.

A observação dos comportamentos e atitudes da amostra, através da pesquisa-participante, com base na fenomenologia aliada à hermenêutica, foram instrumentos muito importantes e que nos permitiram coletar dados significativos para a resolução do problema da pesquisa.

Concluimos, através deste trabalho, que a disciplina “*Mídias, Educação e Educação Física*”: aumentou o nível de conhecimento sobre a adequação de conteúdos e metodologias de ensino; a população investigada entendeu o verdadeiro e atual papel da *mídia* na formação de opinião e na construção de saberes/fazeres da Educação Física; houve por parte dos alunos investigados um reconhecimento quanto à necessidade, possibilidade e finalidade do tema “*mídias*” ser instituído na formação do profissional de Educação Física.

Consideramos o planejamento *participativo* e a avaliação *coletiva*, que ocorreram respectivamente no início e ao final do curso, essenciais à melhoria da formação profissional em Educação Física. Os estudantes investigados

colaboraram nessa construção do conhecimento de forma espontânea, crítica e reflexiva, desde a elaboração do plano de curso até a avaliação final da disciplina, acrescentando várias sugestões à mesma. Sugestões essas que foram observadas e analisadas de acordo com os avanços possibilitados pela disciplina.

Os alunos que compuseram a amostra nos chamaram atenção no sentido de aperfeiçoarmos as vivências desenvolvidas na disciplina, para darmos mais visibilidade ao seu conteúdo, solicitando aos professores que agregassem um pouco mais de prática à mesma. Como esse trabalho não tem somente a função de divulgar os resultados encontrados durante o processo de pesquisa, nosso objetivo, acima de tudo, é buscar soluções positivas e relevantes para a população investigada e isso inclui todos os envolvidos: professores, alunos, instituição e pesquisadora.

Entendemos que não existe prática sem teoria e nem teoria sem prática, portanto, a partir da criação de um laboratório de mídias destinado a refletir, discutir e analisar os meios de comunicação, seria resolvido o impasse entre a teoria e a prática que houve desde o início da disciplina “*Mídias, Educação e Educação Física*”.

Por se tratar de uma disciplina “*optativa*”, nem todos os alunos matriculados no curso serão privilegiados com essa matéria em seu histórico escolar. Por outro lado, com a criação de um laboratório específico para o uso das mídias e o apoio dos professores especializados na área, a inserção das mídias no Ensino Superior poderia ser trabalhada na Faculdade de Educação Física, tanto como tema transversal quanto interdisciplinar.

Dessa forma, a inserção das mídias no Ensino Superior ficaria mais visível e atraente, tanto para os universitários e professores responsáveis pela disciplina

“Mídias, Educação e Educação Física” quanto para seus colegas de profissão, que poderiam utilizar o *laboratório de Mídias* em suas aulas e pesquisas, ampliando ainda mais a discussão sobre os meios de comunicação dentro da instituição, seja nas disciplinas *obrigatórias* ou *optativas* em caráter *stricto-sensu* ou *lato-sensu*.

A partir da criação desse laboratório, os professores da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, independentemente de estarem atuando na *pós-graduação* ou *graduação*, poderiam realizar suas intervenções de forma mais eficaz, formando professores mais conscientes através de atividades *teóricas* e *práticas* de ensino, extensão e pesquisa, perspectivando, assim, uma melhor tematização sobre inserção das mídias nas futuras intervenções profissionais.

Sendo a Universidade de Brasília uma instituição pública de ensino, nós, estudantes/pesquisadores, temos a obrigação de retribuir nossa formação (gratuita) em benefícios à população. Nesse sentido, tal laboratório ampliaria as possibilidades de utilização e reflexão do discurso midiático dentro da universidade, beneficiando educadores e alunos dos Ensinos Médio, Fundamental e Infantil, que receberão professores mais conscientes e preparados para lidar com os discursos midiáticos, independentemente de qual seja o seu campo de atuação.

Dessa forma, o diálogo entre a universidade a sociedade aconteceria de modo mais efetivo, pois os futuros estudantes matriculados na disciplina investigada terminariam o curso, além de qualificados, mais competentes, no que diz respeito à inserção das mídias nas aulas de Educação Física e com bagagem *teórica* para complementar a sua *prática*.

Chegamos ao fim deste trabalho na expectativa de que as sugestões apresentadas sejam refletidas criticamente dentro da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Talvez outros pesquisadores, ao lerem este trabalho, analisem-no de forma diferente, levantando alguns aspectos que aqui não foram discutidos e/ou destacando algo que ficou implícito, o que é perfeitamente compreensível, considerando que são esses detalhes os grandes responsáveis por tornar a pesquisa científica ainda mais rica, pois proporcionam aos estudantes e pesquisadores criação de futuros projetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. *Televisão, consciência e indústria cultural*. In: COHN, G. (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da USP, 1971.

ANGULO, L. M. V. *Evaluación diagnóstica de los procesos mentales de los profesores*. In: ANGULO, L. M. V. (ed.), *Conocimiento, Creencias, y Teorías de los Profesores*. Alcoy-España: Editorial Marfil, 1988.

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. F. *Os novos modos de compreender; a geração do audiovisual e do computador*. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

BAUDRILLARD, J. *Televisão/revolução: O caso Romênia*. In: PARENTE, A. (Org.). *Imagem máquina: A era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

BELBENOIT, G. *O desporto na escola*. Lisboa: Estampa, 1976.

BENJAMIN, W. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. In: LIMA, L. C. (Org.). *Teoria da cultura de massa*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BETTI, M. & ZULIANI, L. R. *Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas*. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – Ano 1, Número 1, 2002, pp. 73-81.

BETTI, M.; RANGEL-BETTI, I. C. *Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física*. *Rev. Motriz*, v.2, n.1, 1996.

BETTI, M. (Org.) *Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas*. SP: Hucitec, 2003.

_____. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 2004.

BETTI, M. *A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física*. (Tese: de doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 209p. 1997.

Bolívar, A. *et al. La investigación biográfico-narrativa en educación*. Madrid: Editorial la Muralla. pp. 183-184, 2001.

BOURDIEU, P. *Sobre a Televisão*. Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRACHT, V. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 122p. 1992.

_____. *Educação Física/Ciências do Esporte; que ciência é essa?* Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.14, n.3. 1993.

BRANDÃO, C. R. (Org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DARIDO, S. C. *Educação Física na Escola – Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

DEMO, P. *Conhecimento e Aprendizagem na Nova Mídia*. Brasília: Editora Plano, 2001.

_____. *Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos*. Brasília: Liber livro. 2ª edição, 2008.

_____. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. *Nova mídia e educação: incluir na sociedade do conhecimento*. 2005. Mimeo. Disponível em: <telecongresso.sesi.org.br/templates/capa/TextoBase_4Telecongresso.doc>. Acesso em: 25 jun. 2009.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Dicionário em Construção -Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2001.

FERES N. A. *A Virtualização do Esporte e suas novas Vivências Eletrônicas*. In: BETTI, M. (Org.). *Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Hucitec, 2003, pp.71-90.

FERRÉS, J. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

_____. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.

GADOTTI, M. *Educação e Poder*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1980.

GAMBOA, S. *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de Estadual de Campinas. Campinas, 1987.

_____. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. Chapecó/SC: Argos, 2007.

_____. *Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. Contrapontos*. Revista de Educação da Universidade de Vale do Itajaí. Vale do Itajaí, v. 3, n.3, set/dez. 2003.

KENSKI, V. M. *Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais*. 2003 Cad. Cedes. Campinas, vol. 26, n. 69, pp. 251-267, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> / Acesso em: 25 jun. 2009.

LAVILLE, C.; DIONE, J. *A Construção do Saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Artes Médicas, 1999.

LAWSON, A. *Problem-setting for physical education and sport*. Education, v.12, Quest, v36 n.1, p48-60, 1984

_____. *Teacher's uses of research in practice: a literature review*. *Journal of Teaching in Physical Education*, v.12, p.366-374, 1993.

LÉVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1997.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELINO, N. C. *Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia?* In: MOREIRA, W. W. (Org). *Educação Física Esportes: Perspectivas para o século XXI*. São Paulo: Papirus, 1992.

MARTÍN. B. J. *Ofício de Cartógrafo – Travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. Tradução: Fidelina Gonzáles. Coleção Comunicação Contemporânea 3. São Paulo: Edições. Loyola, 2004.

MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 7ª ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

MENDES, D. S. & PIRES, G. L. *Educação Física & Novas Linguagens Comunicacionais: sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores*. Revista Pensar a Prática, vol. 9, nº 2, local?, 2006.

MENDONÇA, N. J. A. *A humanização na pedagogia de Paulo Freire*. 168 f Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação. Recife, 2006

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 4 ed. São Paulo: Hucitec - Abrasco, 1996.

MORAN, J. M. *Como ver Televisão*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1991.

_____. *Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Ed. Papirus, 2007.

_____. *Leituras dos Meios de Comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993.

_____. *O Vídeo na sala de aula*. Revista Comunicação & Educação. São Paulo: ECA - Ed. Moderna, pp: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PCSP – Proposta Curricular do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2008

PÉREZ, G, A. *O pensamento prático do professor; a formação do professor como profissional reflexivo*. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação.

Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação - perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIRES, G. L. *Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítica emancipatória*. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2002.

PULINO F. A. R. *Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos*. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental – Universidade de Brasília, 2008.

RICOEUR, P. *Teoria da Interpretação: O discurso e o excesso de significação*. Edições 70, Lisboa. 1987-1988.

SANTAELLA, L. *Cultura das Mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

SANTOS, E. O. *Educação online como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais*. In: SANTOS, Edméa e ALVES, Lynn (Orgs.). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SCHÖN, D. A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22^a ed. São Paulo: Cortez, pp. 47-61.

THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social & enquete operária*. 2^a ed. Polis. Coleção Teoria e História. Vol. 6. São Paulo. 1981.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992.

VILLAS BOAS, B. M. F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas/SP: Papyrus, 2004.

WIGGERS, I.D. *Cultura corporal infantil: mediações da escola, da infância e da arte*. Ver. Bras. Cienc. Esp. Campinas/SP, V.6, n.3, maio 2005, pp.59-78.

YINGER, R. J. & CLARK, C. M. *El uso de documentos personales en el estudio del pensamiento del profesor*. In: ANGULO, L. M. V. (ed.), *Conocimiento*,

creencias y teorías de los profesores. Alcoy: Editorial Marfil, S. A., 1988.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OUTRAS FONTES DE PESQUISA

http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=4350
Venício Lima - Internet vs. Mídia tradicional: mudança sem retorno - Agência Carta Maior. (Acesso em 30/06/2009)

<http://www.deloitte.com/dtt/cda/doc/content/Mundo%20Corporativo%2024%20-%20final.pdf> . Revista Mundo Corporativo (n. 24, abril/junho2009). *Pesquisa: O futuro da Mídia*. (Acesso em: Acesso 30/06/2009)

http://www.deloitte.com/dtt/section_node/0,1042,sid%253D19728,00.html–
Deloitte, Revista Mundo Corporativo.

<http://www.martinbarbero.blogspot.com> - Blog de Jesús Martín Barbero criado pelos estudantes investigados para a apresentação dos seminários. (Acesso em 30/06/2009)

<http://www.nepef.ufsc.br/labomidia/portal/> - Laboratório de Mídia do Centro de Desportos – LaboMídia. UFSC-SC (Acesso 30/06/2009)

<http://www.nepef.ufsc.br/labomidia/portal/> - Píer Cesare Rivoltella, Entrevista sobre Mídia – Educação cedida ao laboratório de Mídia da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. 30 de abril de 2008. (Acesso 30/06/2009)

<http://www.seminariosantaella.blogspot.com> - Blog de Lúcia Santaella criado pelos estudantes investigados para a apresentação dos seminários: (Acesso 30/06/2009)

ANEXOS

ANEXO I

Plano de curso da disciplina

DISCIPLINA: Mídias, Educação e Educação Física

EMENTA

Estudos em Educação Física/Ciências do Esporte relacionados aos interesses, influências e possibilidades de interação deste campo de conhecimento/intervenção com o da Comunicação, com ênfase nas tecnologias comunicacionais, na documentação e nos meios (jornal, revista, televisão, rádio, internet e cinema). Introdução à análise crítica e interpretação de processos de produção, difusão e recepção e suas implicações políticas, econômicas, culturais e pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A cultura corporal de movimento, a Educação Física e a educação na contemporaneidade. Suas relações com as mídias e com as novas tecnologias.
- Algumas teorias sobre comunicação e mídias: contribuições de Pierre Levy, Lúcia Santaella, Martín-Barbero, Walter Benjamin.
- Principais teorias explicativas do esporte para o entendimento das relações entre o esporte e as mídias. Destaque para as teorias do jogo, marxistas, processo civilizador, culturalistas e das perspectivas da globalização e da pós-modernidade.
- Revisão da produção do conhecimento do tema "mídias, educação e Educação Física": Grupo de Trabalho Temático "Comunicação e Mídia" do CBCE, Núcleo de Pesquisa "Comunicação e Esporte" do INTERCOM, Anais da Reunião Anual da ANPED - GT "Educação e Comunicação", Anais da COMPÓS, livros, dissertações de Mestrado, teses de doutorado e artigos científicos.
- Virtualização e Realidade Virtual: tendências futuras das relações entre o esporte, a Educação Física e as mídias.
- Mídia-educação, corpo e infância.

TÉCNICAS E ATIVIDADES A SEREM UTILIZADAS

- Aulas expositivas
- Trabalhos individuais e em grupo
- Participação nos Fóruns
- Seminários
- Diário de Bordo
- Apreciação de filmes, vídeos e fotografias
- Discussão de textos
- Demais atividades no espaço "aprender"

MENÇÕES

As menções serão dadas em relação ao total de pontos obtidos nas avaliações.

SS	Igual ou acima de 9,0		MS	De 7,0 a menos de 9,0		MM	De 5,0 a menos de 7,0
MI	De 3,0 a menos de 5,0		II	De 1,0 a menos de 3,0		SR	Abaixo de 1,0

Estará aprovado o Aluno que obtiver menção final igual ou superior a MM.

Ficará reprovado, com a menção SR, o discente que ultrapassar a 25% de faltas da carga horária da disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Preparação e apresentação em sala de aula de seminário sobre uma das teorias da comunicação em estudo, disponibilizando materiais e fontes no espaço "aprender".
2. Produção de texto de revisão de uma parte da produção do conhecimento do tema "mídias, educação e Educação Física" e divulgação da revisão, por meio do espaço "aprender" e em sala de aula.
3. Participação em sala de aula, interação no espaço "aprender" e produção de atividades complementares, oferecendo contribuições efetivas para o processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BETTI, M. *A Janela de Vidro*. Campinas: Papyrus, 1998.

_____. *Educação Física e Mídia: Novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

COSTA, Alan Queiróz. *Mídias e Jogos: Do virtual para uma experiência corporal educativa*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2006. Orientador: Mauro Betti.

FERES NETO, A. Produção de subjetividades, subjetivação e objetivação: algumas contribuições de Félix Guattari e Pierre Levy para a Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, pp. 69-84, 2001.

_____. A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. In: BETTI, M. (org.). *Educação Física e Mídia: Novos olhares, outras práticas*. São Paulo: Editora Hucitec, 71-90, 2003

_____. Videogame e Educação Física/Ciências do Esporte: uma abordagem à luz das teorias do virtual. *www.efdeportes.com Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 10. No 88, Set. 2005.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hacker, 2005. 127 p.

FRASCA, G. (1999). Ludologists meets narratologists: Similitude and differences between (video)games and narrative <http://www.ludology.org/articles/ludology.htm>. Acesso em 05/03/2007.

HANSEN, Mark. *Bodies in Code – Interfaces with Digital Media*. New York, London: Routledge, 2006.

LEVY, P. *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES, José Carlos; CARVALHO, Sérgio; CAMARGO, Vera Regina Toledo. *Comunicação e Esporte – Tendências*. Santa Maria: Palloti, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. 371 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Loyola, 2004. 479 p.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. *O Primeiro Olhar: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Orientador: Giovani de Lorenzi Pires.

PIRES, Giovani de Lorenzi. *Educação Física e o Discurso Midiático. Abordagem Crítico-Emancipatória*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

QUÉAU, P. O tempo do virtual. In: PARENTE, A. (org.). *Imagem máquina: A era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, PP.91 -99.1993.

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das Mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

ANEXO II

Cronograma das aulas 2º/2008

AULA	DIA	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
01	12/08	Apresentação pessoal. Reflexões sobre o Mestrado como parte da formação, suas características e alcance da dissertação.
02	19/08	Sessão de vídeo - "Ginga". Leitura e discussão coletiva do texto "Mídia e Educação", de Mauro Betti.
03	26/08	Continuação da leitura e discussão do texto "Mídia e Educação", de Mauro Betti. Apresentação e discussão do <u>Plano de Curso</u> , distribuição dos seminários teóricos e dos trabalhos de revisão de fontes de pesquisa.
04	02/09	Discussão do livro "A janela de vidro", de Mauro Betti.
05	09/09	Preparação individual e/ou em grupos dos seminários teóricos.
06	16/09	Preparação individual e/ou em grupos dos seminários teóricos.
07	23/09	Seminário Teórico – Valter Benjamin
08	30/09	Seminário Teórico – Lucia Santaella
09	07/10	Seminário Teórico - Barbero
10	14/10	Seminário Teórico – Pierre Levy
11	21/10	Orientações para a revisão de fontes de pesquisa.
12	28/10	Virtualização e realidade virtual: tendências futuras das relações entre o esporte, a Educação Física e as mídias.
13	04/11	Mídia-educação, corpo e infância.
14	11/11	Socialização em sala dos trabalhos de revisão de fontes de pesquisa.
15	18/11	Socialização em sala dos trabalhos de revisão de fontes de pesquisa.
16	26/11	Avaliação e encerramento

ANEXO III

Orientações Metodológicas para a Revisão da Produção do Conhecimento do Tema “Mídias, Educação e Educação Física”.

Base de dados a serem consultadas

1. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (www.rbceonline.org.br)
2. Revista da área de Educação (a ser definida)
3. Revista da área de Comunicação (a ser definida)
4. Anais do CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – GT “Comunicação e mídia” (www.cbce.org.br e disponível em CDs)
5. Anais da COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (www.compós.org.br)
6. Anais da Reunião Anual da ANPED – Associação Nacional da Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – GT “Educação e comunicação” (www.anped.org.br)
7. Anais da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (www.intercom.org.br)

Período: 2005, 2006, 2007 e 2008

Temas de pesquisa:

- Mídia e educação
- Mídias e Educação Física
- Mídias e aspectos teórico-metodológicos

Nome da base de dados	Número de fontes publicadas	Número de fontes relacionadas ao tema mídias e educação (FA e FR)	Número de fontes relacionadas ao tema “mídias e Educação Física” (FA e FR)	Número de fontes relacionadas ao tema “mídias e aspectos teórico metodológico” (FA e FR)	T o t a l
Ano					
2008					
2007					
2006					
2005					

ANEXO IV

ROTEIRO PARA DOCUMENTAÇÃO DAS FONTES ENCONTRADAS

1. Tema

2. Palavras-chave

3. Resumo

O resumo pode ser o mesmo da fonte ou modificado, de acordo com a necessidade do fichamento.

4. Notas sobre os autores

5. Descrição, análise e interpretação do trabalho (observar as orientações de Severino (2002), pp. 53 a 74)

a) Introdução e justificativa

b) Problema e/ou objetivos

c) Referencial teórico e/ou revisão de literatura

d) Método (tipo de pesquisa, sujeitos, técnicas, local de realização, época de realização, tempo de duração, forma de análise dos dados)

e) Resultados e discussão

f) Conclusão (ões)

6. Concepção de mídias presente na fonte

Argumentos do leitor e citações diretas que evidenciam a concepção de mídias identificada

7. Concepção de educação que norteou o desenvolvimento do trabalho

Argumentos do leitor e citações diretas que evidenciam a concepção de educação

8. Concepção de Educação Física (esporte, dança, ginástica, atividades físicas em geral) que norteou o desenvolvimento do trabalho

Argumentos do leitor e citações diretas que evidenciam a concepção de prática corporal

9. Tipo de pesquisa realizada

Citações diretas que evidenciam o tipo de pesquisa

10. Concepção teórico-metodológica da fonte

Citações diretas que evidenciam a concepção teórico-metodológica

11. Principais referências

Nome do leitor:

Local e data: